

Saulo Calderon



**UM INICIANTE NA
VIAGEM ASTRAL**



Saulo Ramos Calderon nasceu em Santos (SP), em 13/07/77. Ainda menino, com 6 anos de idade, transferiu-se com a família para Salvador (BA).

E naquelas terras nordestinas fundou o site Instituto Viagem Astral (IVA). O objetivo do IVA é pesquisar as experiências fora do corpo e partilhar seus estudos com o público de uma forma global e gratuita. A idéia central é estudar em profundidade as EFCs (Experiências fora do corpo) e divulgá-las, utilizando uma linguagem simples, acessível a todo tipo de público.

Dessa forma, o IVA procura, na medida do possível, adaptar a linguagem de seus trabalhos às pessoas às quais se dirige em quaisquer circunstâncias.

O Instituto mantém uma postura independente e não adota nenhuma abordagem específica das EFCs (projeciologia, esotérica, parapsicológica etc) preferindo abrir-se a todas as tendências, no que elas têm de mais consistente. O site do IVA é www.viagemastral.com.

Saliente-se que Saulo, além de tecladista profissional e estudante de programação é um projetor extrafísico e um dedicado pesquisador das EFCs. Sua jornada na Projeção Consciente começou aos 7 anos.

Durante toda a sua adolescência "sofreu" com a catalepsia projetiva, até aprender a ar melhor a mesma.

Atualmente reside no Recife (PE)

Um "Iniciante na Viagem ASTRAL" é sua primeira publicação em livro.

Ler "UM INICIANTE NA VIAGEM ASTRAL" é mergulhar nas águas do conhecimento espiritual e, paradoxalmente, alçar vôo às estrelas. E de lá contemplar toda a beleza da vida corpórea ou extrafísica, sentindo no ombro a mão do Criador, revelando-nos na leveza de sua infinita paz que Saulo Calderon, com a luz de sua serenidade ainda terá muito a nos ensinar. É com ansiedade que já aguardamos outros livros. Bartyra Soares

Saulo, usando suas próprias palavras no final deste livro, é um raiozinho de sol, um espelhinho que reflete a alegria de Deus por onde passa e que se esforça a cada dia para compartilhar toda essa luz com aqueles que buscam a auto-iluminação. E a pergunta que fica após uma boa conversa com esse rapaz é: para que noe atarmos ao chão se somos capazes de voar? Clarissa Alves – Bibi - IVA

"O "Instituto Viagem astral" (IVA) é um projeto sem fins lucrativos, uma prova viva de que o conhecimento pode ser construído por pessoas simples, como Saulo Calderon e colaboradores, que nada mais querem do que levar o conhecimento adiante: o livro "Um Iniciante na Viagem Astral" é a realização de mais um trabalho". Branco – IVA

É impressionante como a simplicidade e o bom humor podem fazer enxergar o mundo físico e espiritual de uma forma tão coerente, desmistificando e descomplicando os dramas da vida. Tenho aprendido muito sobre voar no astral e caminhar na terra. Só tenho a agradecer. Alexandre Alux- IVA



Você já acordou sem conseguir se mexer alguma vez? Já se viu flutuando acima do corpo? Já teve algum sonho, o qual você conseguia controlar suas ações?

Estas e outras perguntas Saulo Calderon responde de uma forma simples, divertida e apaixonante, neste livro autobiográfico.

Discorre acerca dos seus medos iniciais, da sua difícil busca por informações sobre a viagem astral, relatando de uma forma muito suave as respostas absurdas que conseguia. Tão suave que, se o leitor não estiver atento, poderá não perceber o quanto o autor sofreu no começo das suas experiências por falta de explicações claras e simples.

Explicações que ele nos traz, efetivamente, através de sua caminhada que, como ele nos revela, está apenas iniciando...

O leitor está a fim de alçar vôos para dentro de si mesmo e ver suas belezas interiores? Preparado para ver toda a humanidade como seres em evolução e em processo de aprendizado? Ver que não existe o mal e que estamos caminhando/crescendo, cada um no seu tempo?

É como diz o autor: "Devagar é pressa!" Sim, vamos devagarinho aprendendo, mudando, evoluindo com passos lentos, sem pressa, porém subindo firmes cada degrau dessa escada que nos leva à paz interior e à felicidade verdadeira.

O início de Saulo Calderon na viagem astral, sua transformação, faz-nos querer amar a todos sem distinção. Este é um livro que nos dá vontade de deixar o corpo e sair voando, voando, voando em busca de nós mesmos, à procura do que há de mais belo na espiritualidade simples, sadia, sem dogmas, misticismo, cientificismo e preconceitos.

Natália Almeida - IVA.

Este tem como objetivo homenagear a todos os amigos do IVA. A todos os companheiros que nos acompanham, encarnados e desencarnados. Aos incansáveis e bondosos amigos espirituais que em cada momento, em cada passo estão ao nosso lado.

Notadamente também presto uma especial homenagem ao nosso pai, Companheiro, Guerreiro e bondoso mentor, "Seu" Balthazar!

(FALTA AINDA)

(agradecimentos)

SUMÁRIO

PALAVRAS DO AUTOR

5CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTUL 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 11

PALAVRAS DO AUTOR

Decidi escrever este livro por ter sofrido muito na busca pelas respostas espirituais. Quando iniciei a pesquisa para saber o que se passava comigo foi uma jornada difícil encontrar algum livro ou algum lugar que me pudesse ensinar de forma clara, sem os conceitos estranhos e pessoais de muitos autores, alguns muito cientificistas outros mais religiosos ou dogmáticos. Eu não sabia o que iria encontrar fora do corpo. Não sabia nada a esse respeito. Eu só me via no mundo espiritual, sentindo sensações energéticas, visões, arrepios, vendo espíritos e não sabia o que eram e nem como me portar.

Busquei ajuda em muitos lugares, fui a bibliotecas, livrarias, centros espíritas, mas praticamente ninguém tinha o adequado conhecimento para me dizer o que era uma experiência extracorpórea e como eu deveria comportar-me ao sair do corpo e entrar em contato com os espíritos. E por isso - repito - decidi escrever este livro, para que os interessados no assunto encontrem as respostas que eu não encontrei nos meus primeiros passos.

Nem sempre falarei de lugares bonitos, na verdade quase nunca. Minhas experiências fora do corpo deixam uma certeza: 90% do que encontro é sofrimento e ilusão. Um mundo, o qual chamaria de reflexo mais nítido do que vemos no dia-a-dia do nosso planeta.

Este é um livro simples, não há aqui conhecimentos além dos quais presenciei ou os amigos espirituais me informaram. Todo ele é baseado no que eu vivi.

Este livro pode também ser chamado de *autobiografia projetiva*, pois contarei desde a minha infância, quando minhas experiências se iniciaram de forma involuntária, até os dias de hoje, quando já trabalho no amparo de espíritos fora do corpo e continuo a vivenciar novos conhecimentos.

Não desejo mudar a concepção de ninguém. Se por algum motivo algo que escrevi alterar o seu interior ou ir de encontro às suas crenças ou ao que acredita, peço, por favor, que analise com carinho, pois tudo o que escrevi foi com muito amor e dedicação e a energia que emana dele é para amparar aquele que começa a estudar, de forma clara, simples e muito objetiva.

Durante muito tempo me preparei para escrever, mas não me sentia totalmente capaz. Os Amparadores¹ já tinham me avisado várias vezes para começar, porém precisava sentir-me mais equilibrado, mais EU mesmo. Minhas idéias hoje estão mais claras, mais objetivas e sei perfeitamente para quê se deve estudar a Projeção Astral e como esse livro deveria ser direcionado. É um livro realista, não baseado somente

1. *Espírito desencarnado e benfazejo que auxilia o projetor nas saídas extrafísicas e fora da matéria densa; companheiro espiritual; auxiliador invisível; mentor intangível; tutor espiritual.*

em motivar, mas, mostrar com clareza o que realmente existe fora do corpo.

Não escrevi em hora alguma irresponsavelmente, pensando em passar conhecimentos, motivando e ensinando como sair do corpo, sem também demonstrar o mundo de sofrimento que inevitavelmente existe em cada jornada extracorpórea que alguém vivencia. Como disse, é um mundo de repercussão do que somos.

Existem - claro - dimensões e lugares maravilhosos, contudo raramente os visitei. Normalmente estive sempre disposto a amparar. É óbvio que muitos irão buscar a projeção astral para passear, voar, terem certeza da imortalidade da alma (que a vida continua), para reencontrar parentes e entes queridos que já "morreram", mas um aviso fica bem claro antes de continuar a ler este livro: ***O trabalho urge! A urgência em trabalhadores dedicados e maduros para a assistência extrafísica aos necessitados é incomensurável.***

O leitor poderá, sim, visitar seus parentes, conhecer colônias extrafísicas², voar, passear, ouvir conselhos de mentores e consciências despertas, mas normalmente isso tudo ocorre depois do trabalho de socorro espiritual. Até porque devido o local onde vivemos, ficamos com a energia muito densa e pesada e quase sempre somente será possível visitar alguns lugares ou ir a uma dimensão mais sutil (onde

poderemos reencontrar pessoas queridas), após a liberação dessa energia, que na sua totalidade, comumente só pode ser aliviada após um trabalho energético em conjunto com uma equipe espiritual. Pois quem assumir essa postura diária e altruísta de trabalhar no socorro espiritual, participará de um grupo espiritual que o buscará constantemente para os trabalhos e, assim, além de sentir uma sensação de utilidade e vontade de viver fora do comum, estará criando em torno de si mesmo uma energia maravilhosa.

Seus carmas³ negativos são aliviados, muitas vezes doenças e dificuldades também são extintas, porque a utilidade do projetor é tamanha que os mentores as conseguem retirar em nome do trabalho que está sendo realizado. Além disso, há a certeza de que após a morte do seu corpo, já terá futuramente um trabalho espiritual para simplesmente dar continuidade em conjunto com seus amigos espirituais.

Muito já se publicou sobre o assunto nesses últimos anos, o tema parece ter se tornado mais claro à população, porém, ainda há muito para se estudar.

Vejo muitos iniciantes desejando começar a sair do corpo de forma ansiosa e por motivos nem sempre equilibrados. Isso é saudável até certo ponto, pois a Viagem Astral se tornou um "gancho" muito

3. *(Sânscrito: karma: ação) - É a lei de causa e efeito universal.*

importante, porque as pessoas tencionam sair do corpo e depois de um tempo, descobrem que não importa muito só sair do corpo, mas estar bem dentro e fora dele. Indagamos, sair para onde? Sair para a espiritualidade! E o que encontraremos lá? Principalmente a nós mesmos da forma mais nua e crua possível, e isso quase nunca é agradável.

Um fato é estar educado para sair do corpo, o outro é estar fora dele. É bem diferente! Pois, no mundo espiritual é cheio de conhecimentos novos, de realidades diversas das nossas. De pessoas que já passaram pela Terra, que achavam que a vida cessaria no túmulo. Mera ilusão!

Costumo dizer que a primeira dimensão a qual normalmente saímos após o despertar fora do corpo, é um mundo de perseguidos e perseguidores. É incrível e o indivíduo poderá perceber isso quando suas experiências começarem. Perceberá a quantidade de espíritos que fogem de alguma coisa ou correm atrás de alguém, de algo. Um mundo de sofrimento constante, onde 95% do que vemos são seres em estados lastimáveis. Doentes mentais, sofredores de todo tipo e, às vezes, pelos motivos mais banais. Entidades precisando de ajuda, de carinho, de amor, de afeto... Chamo de a dimensão original, ou seja, a dimensão material, essa na qual vivemos, é apenas uma cópia mal elaborada da

primeira dimensão espiritual. Para que a pessoa entenda melhor sobre dimensões, segue uma breve abordagem do assunto.

Na dimensão material (esta que vivemos com o corpo físico), muitos ainda conseguem disfarçar a tristeza, o egoísmo, o coração, seus pensamentos, através de roupas novas, carros importados, casas, mansões, e todos os luxos temporais e ilusórios que a dimensão material nos dá. No mundo espiritual, logo na primeira dimensão, após a material já não existe mais como se esconder atrás de nada. Então, se aqui na dimensão material já tem tanto sofrimento, que normalmente está ligado também à pobreza, lá as coisas se complicam e é multiplicada em dez vezes.

O rico da Terra, não é mais rico lá. Não conseguirá esconder a tristeza do seu coração. Não conseguirá esconder-se atrás de roupas ou casas novas, seu dinheiro não vai com ele e mesmo que fosse não valeria nada. Toda a ilusão material que criamos ao nosso redor - uma forma de refúgio temporário -, nos dá a sensação de paz momentânea. Dificilmente paramos para cuidar do que realmente somos. Por que estou discorrendo acerca disso? Caro amigo, não posso deixar de lhe falar o que irá encontrar, pois tive muitos encontros dolorosos fora do corpo, porém, o pior deles foi comigo mesmo.

Fora do corpo não existe mais como esconder o que somos uns dos outros e principalmente de nós mesmos. A realidade é arrebatadora! Por mais que eu fosse espiritualista, por mais que eu estudasse e modificasse muitas ações que naturalmente percebi serem necessárias durante as experiências extracorpóreas, isso tudo não foi suficiente para que eu não ficasse extremamente assustado com o que eu era de verdade e constatava sempre que me encontrava lúcido. Respostas do por que eu passava por determinadas situações e dificuldades, tanto financeiras como emocionais. E assim fui vendo quem eu era.

Quando não percebia sozinho, alguma entidade que eu amparava falava sem dó e sem pena em palavras mais ou menos assim: "Quem é você para dizer isso de mim, se você faz isso?" Apontando erros, defeitos, situações as quais as sensações eram de agulhas sendo enfiadas no meu coração. Não eram somente simples palavras, elas vinham como imagens, eram cenas, energias absurdamente fortes sendo colocadas de formas realistas e muito duras, não havia como correr, muitas vezes eu me desequilibrava e chorava, pois via o que eu era de verdade e sentia vergonha, muita vergonha.

Quantas vezes acordei chorando e ficava triste durante o dia todo. E nisso fui percebendo o tamanho e a pequenez em que me encontro. Não pensem que sair do corpo é evolução moral ou algo desse tipo. É somente uma capacidade natural que todos nós temos.

Lembrar das experiências é um detalhe mínimo que pode ser conquistado por qualquer um, pois todos saímos e essa é uma necessidade inata a todos nós, para que nos libertemos temporariamente do corpo físico.

É tão diferente, anormal e limitado estar no corpo físico, pois a nossa verdadeira realidade é outra, e ainda perguntamos: *sair do corpo pra quê?* E nisso vêm tantas perguntas, como: *por que não lembramos?* Para tudo existe uma explicação lógica. E o projetor consciente tem uma parcela muito importante nessa visão, mas isso é assunto para os próximos capítulos.

Quaisquer pessoas poderão ler vários relatos, locais aonde andei e poderão ter uma noção do que são esses lugares. São experiências que eu pude vivenciar e com grande esforço descrevê-las sem perder a essência do que vi, lugares aonde passei e seres que encontrei. Algumas vezes lerão relatos maravilhosos, encontros com seres que nem sei como pude estar perto, mas muitas vezes perceberão que, principalmente, andarei em dimensões astrais densas, ajudando, amparando e aprendendo. Gostaria de poder colocar somente relatos e informações de passagens em colônias espirituais, encontros com seres lúcidos e passagens por situações maravilhosas, mas essa não é a realidade do que tenho visto nestes 17 anos de práticas e serei muito realista sobre tudo o que vi, por mais difícil e traumático que seja. No

entanto, pelo menos tenho a certeza que ao terminar este livro os leitores terão a real visão do que é o mundo espiritual na visão de um projetor astral⁴.

Neste livro tratarei de forma muito clara e realista os assuntos, dentre eles o **Medo**. O Medo tem sido um companheiro lamentável de muitos iniciantes e projetores já experientes. Já passei por situações as quais, certamente, 99% dos projetores também teriam medo. Isso porque a maioria dos projetores atuais (inclusive eu), foram culturalmente criados no método ocidental. O Método ocidental nesse caso é um termo utilizado para definir algumas formas que a nossa sociedade interpreta os conhecimentos e conduz a vida de sua população.

Uma vida muito ligada ao capitalismo, isto é, ao **ter** e com isso vem várias repercussões como: medo da morte, dos espíritos, do desconhecido... É claro que devemos ser cautelosos no que diz respeito ao que não conhecemos, porém não temer somente e procurar estudar. O medo faz parte do processo. Não há como deixar de senti-lo. Atualmente, durante as palestras, seminários e cursos que sou convidado a ministrar, começo com a seguinte pergunta: "Quem tem medo de espíritos, por favor, levante a mão?" Eu levanto após a pergunta.

4. *Aquele que faz projeção da consciência; encarnado (ou encarnada) que projeta o corpo mental ou o psicossoma, seja de modo acidental ou espontâneo, e intencional ou provocado (autoprojeção); médium de desdobramento; operador consciente da projeção; projetorista; sensitivo; viajor astral; praticante da projeção*

Sim, apesar das vivências não é que eu tenha um medo doentio, mas eu tenho um medo natural que é o respeito ao lugar onde estou indo e a precaução de tomar as medidas corretas, de saber reagir e respeitar cada lugar que passo e até mesmo sustos, mas já aprendi a conviver com eles também.

Conheço ateus que dizem friamente não acreditar em nada, mas quando vão se deitar, de luz apagada nos seus quartos e se lembram que podem existir espíritos e que talvez eles possam sair conscientes do corpo físico, morrem de medo. Tenho alguns amigos ateus que para chegarem à cozinha, vão acendendo as luzes da sala, corredor, banheiro e na volta ao chegarem ao quarto vão de olhos fechados até a cama, com medo de verem espíritos no quarto. E se dizem ateus, hein!?

É que o medo está além dos nossos estudos, e não se altera tão facilmente. Não podemos dizer a alguém ou a nós mesmos para não ter medo. O medo pode ser tratado de forma inteligente, entendendo o que é, vivenciando-o e estudando-o, transformando teoria em prática, conversando conosco mesmos, conversando com o medo pessoal e usando-o para o nosso proveito. Mas isso não acontece de uma hora para a outra, pois fomos criados num meio social ligado ao terror, nos filmes, cinemas, dentre outras formas de mídia e educação cultural que chamaríamos de doentia. Afinal, não fazem bem à nossa mente e às nossas crianças.

O medo é companheiro normal nos estudos espirituais e temos que aprender a lidar com ele e não fingir que ele não existe, ou deixar de tocar no assunto como muitos pesquisadores o fazem. Isso só deixa de lado o que virá depois, muitos começam estudando, empolgam-se e vão treinar a saída do corpo sem a idéia do que é o mundo espiritual, que afinal é para lá que vamos ao sairmos do corpo e tomarmos sustos faz parte do processo. E quando alguém consegue sair, começa tendo experiências traumáticas, pois entra em contato com lugares e pessoas que não esperava, travando a experiência na sua mente, criando traumas que muitas vezes carrega pela vida toda e acaba por abandonar os estudos extracorpóreos.

O cérebro é sugestivo, jamais diga "eu tenho medo", mas diga "eu *ainda* tenho medo". Não que deixará de ter medo um dia, mas pelo menos se abre a possibilidade de se ir modificando a visão interna do medo e transformando-se de uma vez por todas em *maturidade* e reconhecendo que *a necessidade de sair do corpo e ser útil é mais importante que o medo e devemos assim criar essa visão em nosso interior.*

Procure estudar antes de querer sair do corpo ou praticar. Isso não quer dizer que não possa já estar tendo experiências. Caso já esteja tendo experiências mesmo sem a devida preparação em conhecimentos, este livro também será útil para este leitor, mas aconselho por algum

momento limpar sua mente e ler este livro de forma simples e adicionar o conhecimento à sua bagagem interior.

Existem muitos livros, muitos sites, muitas técnicas e muitos amigos que dizem saber como fazer, como sair, etc... Contudo, o leitor deve fazer um levantamento responsável de cada um desses autores, escritores, livros e sites que visita. Analise com cautela e carinho, pois existem em todos nós as visões pessoais, inclusive em mim e após peneirar tire o que achar viável e adicione aos seus conhecimentos.

Nunca se esqueça de que jamais estará sozinho nessa jornada. A cada passo em direção ao encontro consigo mesmo, com a sua espiritualidade, você estará sendo muito bem acompanhado pelos seus amigos espirituais. São "pessoas" que já passaram por aqui, muitos deles não precisando mais viver na Terra. São conhecidos por muitos nomes, dentre eles: Anjos da Guarda, Mentores Espirituais, Anjo Guardião, Amparadores, Guias Espirituais, dentre outros. E a sintonia com eles será fundamental em cada momento. Sintonia é o que chamamos de conexão espiritual.

Há faixas energéticas em todo lugar que vamos, em tudo que pensamos e fazemos. E as suas ações durante o dia e sua vida, irão repercutir diretamente sobre as suas experiências extracorpóreas.

No decorrer dos relatos falarei como eu estava emocionalmente, como andava meu estado interno, pois eu tive recessos projetivos algumas vezes, durante meses. Lembro-me de que em momentos difíceis, fiquei um bom tempo sem conseguir abrir a lucidez fora do corpo. Fui eu que me deixei levar pela situação - não é fácil controlar isso -, principalmente quando a sensação de perda é forte em nosso interior. Também tive recessos, devido a experiências traumáticas que passei fora do corpo: ataques extrafísicos duríssimos. Depois fiquei sabendo que eram mesmo para que eu aprendesse, os mentores deixavam que acontecessem para que eu tivesse a experiência e aprendesse a lidar com as dificuldades que estavam só começando.

É importante também saber que sair do corpo implica em contato direto com os espíritos que acompanham a nossa família. Fiz muitas experiências de autodesobsessão⁵, entrando em contato com entidades que me perseguiram de outras vidas. Ou então ficavam com ódio devido ao fato de eu ter ajudado alguém e resolviam vingar-se, mas quase sempre eu conseguia me sair bem com a ajuda dos mentores e muitas vezes amparar aquele espírito que tentava me agredir. Isso são repercussões naturais de quem sai do corpo com frequência.

Durante alguns relatos que lerão nesse livro, os quais não são consecutivos, tive diferentes tipos de reações e aprendizados. O leitor vai poder perceber a minha *mudança mental e de comportamento* de

5. Nesse caso, Saulo conversava diretamente com os espíritos que o perseguiram. Ele fazia isso cara a cara, fora do corpo. Por isso, ele usou o termo autodesobsessão.

um relato para outro. Alguns eu abordava espíritos para conversar ou mesmo os retirava de minha casa, muitas vezes de forma brusca. Isso me trazia problemas e algumas vezes quando ia sair do corpo eu era atacado por algumas entidades que não gostavam da minha atitude de expulsar os espíritos de dentro de minha residência.

Assim, vagorosamente fui mudando meu jeito de ser. Agradeço muito a bondade e paciência dos mentores em sempre entenderem meu jeito de ser e estarem ao meu lado em cada experiência, e sutilmente me ensinarem como agir fora do corpo. Já tirei muitos espíritos sofredores de perto de minha mãe, de familiares... Hoje eu não faço mais isso.

Aprendi que não adianta retirar os espíritos, porque todas as noites eles voltam. Há uma ligação entre as pessoas e as entidades chamadas de obsessoras ou de assediadoras⁶. E essa ligação não pode ser quebrada somente com o afastamento. É preciso mudança mental e energética em pelo menos uma das duas partes: no espírito ou na pessoa. E muitas vezes a ligação é tamanha que os dois precisam mudar.

Hoje quando eu saio do corpo, eu ainda vejo o mesmo espírito de anos acompanhando minha mãe. Antigamente ele quando me via corria e comecei a sentir-me envergonhado por isso. Quando o vejo, atualmente, já existe entre nós um respeito, eu não me envolvo mais

6. *Espíritos ainda imperfeitos que de alguma forma prejudicam outros seres.*

com essa entidade e ela sempre me vê passando e não se envolve, ela entende que não vou mais tirá-la daquela situação.

Toda vez que me vejo lúcido fora do corpo, eu fecho os olhos, faço uma pequena prece e pergunto aos mentores: "***onde posso ser útil? Onde há algum trabalho para ser feito?***" E assim sou levado direto a lugares e a espíritos que já estão no momento certo de serem amparados e faço uso do que aprendi, junto com a equipe espiritual.

Também irei mostrar que quase nunca o leitor verá seus mentores e a equipe espiritual. A diferença energética entre nós e eles é absurdamente grande por causa da ligação que temos com o corpo físico. E a grande maioria das experiências, por exemplo, a sensação visual é de total solidão, em contrapartida a sensação interna é forte e confiante e sentimos que não estamos sozinhos. Por muitas vezes me via sozinho entre os espíritos que ia amparar e tinha que internamente manter o equilíbrio e a confiança de que mesmo invisíveis aos meus olhos eu não estava sozinho e que deveria continuar o amparo custasse o que custasse. Isso pode parecer simples. O leitor entenderá melhor quando suas experiências começarem a acontecer.

Em todo o meu caminho, desde o começo das minhas pesquisas, achei que tinha entrado no assunto por acaso. Que tinha ido até um centro espírita buscar informações sobre o que estava acontecendo

comigo, e que, por "acaso", algum mentor tinha me escolhido e me ajudado. Mas o acaso nunca existiu para mim nesse caminho. E acredite, não existe para o leitor também. *Não existe acaso*. Nem em você estar lendo esse livro e nem em estar buscando instruir-se e este livro foi escrito para quem procura o assunto com responsabilidade e com vontade de ser útil no mundo espiritual. Por isso responsabilidade e maturidade na busca da espiritualidade são fatores essenciais e que fazem a total diferença para o buscador astral.

No decorrer do livro o leitor verá técnicas usadas por mim, informações e histórias sobre como me portei em cada experiência. Muitas dessas aconteceram antes da saída do corpo, muitas vezes ainda deitado, nos momentos que antecederam a saída consciente.

Espero que aproveitem como eu aproveitei a cada passagem, a cada viagem que o Universo me proporcionou e proporcionará ao leitor se buscar a projeção lúcida com objetivos maiores. Entre no assunto como criança, não queira se tornar logo mestre, não queira saber tudo de vez, pois existem uma magia em aprender, uma energia maravilhosa em ser simples e aproveite!

Procure não ter pressa. Procure praticar com muita calma as técnicas energéticas⁷, não espere reações imediatas, pois elas acontecem raramente e, normalmente, não damos o devido valor quando tudo é

7. No site www.viagemastral.com, existem várias técnicas energéticas que ajudam a trabalhar as energias para sair do corpo de forma consciente.

muito fácil e os atributos espirituais não são conquistados facilmente. Viva o momento atual. Preste atenção na energia que o banha, conecte-se com ela. Procure sentir a maravilha e a alegria que seus amigos espirituais sentem ao saber que o leitor está buscando o assunto de forma madura e responsável. Caminhando assim, sentirá uma alegria muito bonita rodeá-lo e estará bem sintonizado com o Alto.

CAPÍTULO 1

"As transformações mentais demoram e não são fáceis. Demandam um esforço constante."

Dalai Lama

ALGUMAS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Quando criança morava em Santos - SP- , cidade onde nasci. A temperatura era bem mais baixa do que em Salvador, onde fui morar aos 6 anos de idade. Isso agravava uma fraqueza que sentia, a qual minha garganta inflamava, tendo febre constantemente, sempre tendo que ser levado às pressas ao pronto socorro.

Eu tinha desde pequeno muitas visões interessantes. Algumas delas me foram lembradas por minha Mãe e minha avó, numa dessas crises eu comentei que me vi flutuando acima do corpo. Via tudo que acontecia, umas pessoas de branco. Eu pensava que eram médicos e perguntava a minha mãe sobre essas pessoas. Ela comentava que eram anjos que vinham me ajudar, preocupada - claro - com essas visões.

Durante toda a minha infância senti várias coisas estranhas. Hoje sei o que são, mas na época elas me apavoravam. Eu acordava no meio do sono e *não conseguia me movimentar, tentava falar a voz não saía*. É aquela sensação que muitos acham horrível, e é muito comum acontecer: a catalepsia projetiva⁸. Cheguei a pensar que tinha algum problema, pois foram muitas às vezes que fiquei nesse estado. Vejo tantas pessoas passando pela catalepsia projetiva, e acharem que são pesadelos. O cérebro interpreta assim por falta de informação, mas, depois de um tempo quando aprendemos a dominar melhor o processo,

8. *Paralisia de seus veículos de manifestação, principalmente dentro da faixa de atividade do cordão de prata. A catalepsia projetiva pode ocorrer tanto antes como após a projeção.*

quando chega uma catalepsia projetiva o projetor já experiente fica feliz, pois, é praticamente meio caminho para a projeção consciente.

Quando tinha dez anos tive a minha primeira experiência de clarividência⁹. Ela começou durante uma catalepsia projetiva. Eu estava sonhando que minha casa estava repleta de pessoas. Era uma festa. Eu estava sentado na minha cama, um beliche e eu dormia na parte de cima. Da minha cama eu via todo o corredor cheio de pessoas caminhando, rindo e se divertindo pela casa.

Num certo momento eu saí do sono e o corpo ficou rígido, sem que eu conseguisse movimentá-lo. Então senti uma vibração fortíssima passando por todo o meu corpo. Virei a cabeça para o lado e instintivamente olhei para o corredor procurando as pessoas que eu havia visto durante o sono, mas só vi uma escuridão e umas formas avermelhadas e grandes, flutuando pelo corredor. Eram formatos perfeitos de pessoas, de aproximadamente 2 metros de altura. No desespero do momento eu consegui animar meu corpo e saí daquele estado de catalepsia projetiva.

Eu estava deitado de costas e minha cabeça continuava na mesma posição, pois antes eu tinha virado a cabeça do corpo espiritual ou também chamada para-cabeça. E virei novamente a cabeça (agora a do corpo físico), e olhando para o corredor escuro, vi novamente as

9. *(Latim: clarus, claro; videre, ver) - É a faculdade perceptiva que permite ao indivíduo adquirir informações acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e coisas, físicas ou extrafísicas, através da percepção parapsíquica de imagens ou quadros mentais.*

formas avermelhadas. Senti toda a vibração ruim delas e que elas percebiam que eu as via. E num impulso corajoso, pois tinha entrado num estado de choque, puxei o cobertor que, ainda me lembro até hoje que era quadriculado, e cobri o corpo todo numa reação desesperada. Suei muito debaixo daquele cobertor e não dormi mais a noite inteira, enquanto tremia o corpo todo de medo. A sensação que eu tinha era de puro horror!

Quando reparei que estava amanhecendo, dei um pulo da cama e corri até o quarto de meus pais e abracei minha mãe contanto tudo a ela. Ela me afagou, cobriu-me e deixou que eu dormisse ali. Eu sentindo-me mais protegido finalmente consegui dormir em paz.

Essa experiência me deixou traumas por toda a infância e adolescência. Pois depois daquela vez, eu via quase todos os dias espíritos em casa. De alguma forma minha clarividência tinha sido desbloqueada ou aberta naquela noite. Após aquela noite eu não consegui mais dormir sem deitar-me de bruços e cobrir-me totalmente, até a cabeça. Eu só deixava o nariz de fora e, mesmo assim, virado para a parede. Era um horror. Sei hoje que muitas pessoas têm esse pânico e por isso peço que não se concentrem em coisas ruins. *Não estamos sós.*

Até que a gente saiba disso de forma consciente, passam-se muitos anos, às vezes a vida toda. É preciso vencer essa barreira com

força, fé e maturidade. Inclusive na época, até o cobertor tinha que ser pesado, pois não me sentia bem ou protegido com um lençol fino. Em Salvador, há épocas que o calor é insuportável, porém, mesmo assim, pingando de suor eu continuava todo coberto, não conseguia dormir por causa do calor, mas ficar descoberto era algo que não se passava pela minha cabeça e ver aqueles monstros grandes e avermelhados andando pelo corredor era algo que não queria de forma alguma.

E dessa forma eu acabei bloqueando aos poucos minha clarividência e possivelmente a minha capacidade natural de sair do corpo desde menino. Capacidade que devo ter desenvolvido em outras vidas.

O leitor verá mais para adiante o tanto que tive que trabalhar energias¹⁰ para conseguir me afastar do corpo e isso acontece até hoje. O povo pensa que tenho "quiabo no corpo", que é deitar e sair. Normalmente faço quase uma hora de técnica, principalmente nas projeções mais bem sucedidas.

Aos 13 anos, já morando no bairro de Itapuã, também em Salvador, tive uma experiência interessante que me ajudou a começar a superar o trauma. Eu interpretei como sonho e, hora alguma, sabia do que se tratava, mas sei que foi uma ajuda dos mentores espirituais para o que viria depois.

10. O leitor poderá trabalhar as energias usando as técnicas energéticas. No site www.viagemastral.com, temos várias técnicas disponibilizadas de forma gratuita, como tudo no site.

Despertei de um sonho (pelo menos era assim até então que eu chamava). No sonho eu estava num local muito bonito, numa floresta com casas lindas. Pessoas vivendo harmonicamente. Outras aprendendo perto do lago. Crianças correndo num parquinho feito de cipós, se balançando neles e fui brincar lá esquecendo-me da vida. Foi uma sensação maravilhosa.

Então, um amigo muito sorridente se aproximou e apontou para um portão acima da montanha. Quase não dava para ver a entrada devido haver nuvens e não dava para enxergar a parte de cima do portão devido à sua altura. Achei o cenário a coisa mais linda do mundo e tive certeza, naquele momento, de que já havia estado ali, que já havia na verdade vivido naquele lugar. Ele me disse que acima daquele portão existia uma cidade ainda mais bonita, era uma entrada para os anjos e boas pessoas. E que um dia, se eu fosse um bom menino e não tivesse medo de enfrentar os acontecimentos, eu poderia passar por ali.

Fiquei muito feliz. Fiquei então por ali olhando o portão e as pessoas tão felizes, senti uma paz indescritível. Foi quando aquele moço tão gentil disse-me para irmos, que ele me levaria para casa. Chegando ao quintal da minha casa, próximo ao lindo jardim que minha mãe tinha, ele me disse: - Saulo procure não ter medo de dormir. Muita coisa ainda aprenderá durante o sono. Acorde e não durma mais com a cabeça coberta e, então, eu lhe prometo que todas as noites, antes de você

deitar, venho e faço uma oração com você, mas me prometa que fará a oração comigo e que vai procurar não se sentir mais sozinho.

Eu disse que sim, meneando afirmativamente a cabeça. Ele apertou minha mão como um bom amigo e eu abri os olhos na cama sem esquecer de nenhum detalhe do sonho.

Deveria ser quase umas 6 horas, pois começava amanhecer. Do meu quarto eu podia ver pela janela de vidro o céu já meio azulado.

Depois desse "sonho" lindo comecei a confiar mais naquele amigo e melhorar meu trauma de dormir. Contei para minha mãe e meu pai o sonho. Eles falaram que nem sabiam que era por causa do medo que eu dormia de cabeça coberta. E minha mãe todos os dias colocava-me para deitar e desde então passou a orar comigo. Eu sentia uma coisa muito boa quando orava. Uma energia forte. Quando eu ia deitar era uma energia que me acalmava. Ela era muito forte mesmo. Dava-me um peso no corpo todo, e me sentia protegido.

Sempre no momento em que ia deitar, todo dia, eu sentia aquela mesma energia (e às vezes sinto até hoje). E comecei a compreender que era aquele moço amigo que vinha me ajudar.

Hoje sei que é um dos amparadores que me acompanha. Seu nome espiritual é *Henif* e sua energia está sempre do meu lado, nos

momentos mais difíceis, mais alegres, e até agora, pois, enquanto escrevo essa parte do texto, meu corpo todo gelou em resposta a sua presença sempre próxima de mim e do trabalho que desenvolvemos ao amparar aqueles que buscam a espiritualidade.

E assim, meu irmão, você também tem um amigo ou uma amiga espiritual ao seu lado. E acredite: ele ama você muito, pois nós sentimos isso quando procuramos, quando nos sintonizamos com ele ou com ela. Sinto um amor excepcional por esses mentores. Na verdade, o nome mentor é relativo, pois fora do corpo, nas raras vezes que o vejo é um amigo. Um ser maravilhoso, simples, que me ajuda sem se colocar na condição de melhor ou maior do que eu, somente a todo o momento me orientando quando preciso e, mesmo assim, me deixa a opção de não aceitar e de pensar no que é certo ou errado. Por isso nunca deixe o medo dominá-lo por inteiro.

O medo será sempre um "companheiro" na sua jornada espiritual. Caminhar na espiritualidade é vencer os seus maiores medos. *É preciso confiar nos seus amigos, tenha certeza: seu coração se encherá de paz e segurança. E quando estamos em paz e conectados com o trabalho de socorro espiritual, com o coração transbordando de vontade de ser útil, o medo se torna pequeno.*

Ainda hoje, em alguns momentos, sinto medo de sair do corpo. Mas a confiança nos irmãos como Henif e outros, não me deixa mais preso ao corpo, vou conectado e sabendo que há milhares de seres precisando de carinho, de amor e sofrendo na escuridão. Então não permito mais que o meu medo me domine, eu consigo vencer isso com a maturidade e confiança no trabalho.

Apesar de saber o nome do amigo mentor, isso não quer dizer nada. Tanto que nem o chamo Henif. Normalmente penso com carinho no companheiro e alguns minutos depois sinto sua energia. Mesmo quando ele não está presente, sinto sua energia, a sintonia, a conexão com a minha espiritualidade é algo que não depende de mentor algum e é isso que faz a diferença em nós.

A todo momento tem energias boas e ruins por toda parte, se tem um mentor ao nosso lado não faz tanta diferença, mas, sim, a forma como estamos conectados é uma clarividência, eu diria. *Estamos aqui e agora, ou em qualquer lugar, mas é como se estivéssemos sempre no plano espiritual*, como se observássemos a vida o tempo todo além da limitada matéria, sentindo o mundo espiritual á nossa frente. Uma sintonia linda, uma saudade às vezes de um lugar que não sabemos onde se localiza, mas que sabemos ser o "nosso lar" no plano espiritual. E aí vem uma força interna indescritível. O medo de qualquer coisa vai embora.

A certeza da vida após a vida, da imortalidade da nossa consciência é uma alegria que nos invade completamente o ser. Não há palavras para definir, só podemos sentir, vivenciar aquela energia que nos banha. Às vezes desejamos que todos no mundo possam sentir tão benfazeja sensação. E é aí que entra a consciência do amparo. ***Como não amparar? No corpo, fora dele, que diferença faz?***

É maravilhoso saber que somos seres espirituais despertos nessa vida, que simplesmente entramos no corpo, mas a nossa consciência espiritual está aqui conosco. E, aí, desejamos ajudar a todos, com carinho. Dar um grito consciencial dizendo: "***calma, está tudo bem!***" Mas, sabemos que essa realidade não pode ser imposta. É com carinho, com compreensão que esse despertar deve vir à tona em todos. Não é algo complexo, pelo contrário, é simples. O mais simples possível.

Quando não complicamos as coisas, quando simplesmente observamos tudo com naturalidade, o amor se expande em todas as direções. Somos perfeitos? Não, não somos! Mas podemos ajudar? CLARO! Devemos, devemos sempre com essa visão, ou seja, como se víssemos o plano espiritual na nossa frente, levar adiante paz e alegria.

Aconselho aos que buscam a espiritualidade a procurarem sentir o que está lá no fundo do seu coração espiritual. Bem no fundo. Temos um lado maravilhoso também. Temos amigos bondosos, temos energias

salutares que a todo o momento vibram de forma positiva para nós. Não percam sua auto-estima, pois é só desejar e conseguirão sintonizar com magníficas energias. Não se envolvam com o lado negativo, com as vibrações ruins, mesmo elas sendo maioria. Percebam a presença invisível dos seus amigos espirituais, percebam que eles emanam em sua direção uma energia que só vocês podem sentir.

Isso só é possível quando ouvimos aquela voz interna, quando damos espaço para ela. Na hora da dificuldade sintam a solução chegando. Pois só existe solução quando existe algum problema. Não se desesperem nas horas difíceis, porque seus amigos espirituais estão esperando uma oportunidade para enviar-lhes o pensamento correto e ele nos conhece muito bem, juntamente com o Criador. Somos seres que sabemos o caminho a trilhar, porém, a dúvida, a incerteza, a falta de fé, por vezes se tornam mais fortes. Conhecer a nós mesmos é um processo árduo, mas necessário e todos podemos começar quando bem entendermos e desejarmos.

Depois das experiências narradas as coisas melhoraram para mim no que diz respeito ao medo de dormir. E meus sonhos começaram a tornar-se mais claros e lúcidos. E foi assim até os meus 15 anos, quando o processo projetivo chegou de forma mais abrangente.

CAPÍTULO 2

Enquanto o seu corpo físico dorme, você, em espírito, alça vôo para outros planos e realidades conscienciais. Ou seja, você dá uma volta em sua casa real, o plano extrafísico, seu lugar de origem antes desta vida atual. E aí, você encontra os seus afetos extrafísicos, amigos dessa e de outras jornadas, todos muito vivos, também em espírito. O resultado disso é uma profusão de abraços altamente energéticos, verdadeira festa da vida em outros planos de consciência.

Essa é uma das riquezas das experiências fora do corpo: elas levam o espírito projetado para fora do corpo diretamente ao plano espiritual, sem intermediários, e lhe provam, cabalmente, a existência da consciência além da matéria. O resultado disso é óbvio: desaparece o medo da morte e seu terror, e fica no lugar uma grande alegria, por reconhecer-se como consciência imperecível e participante da existência cósmica."

Wagner Borges

PRIMEIRA PROJEÇÃO ASTRAL EFETIVA

Era abril de 1992, eu tinha 15 anos e voltava do colégio. Por volta do meio-dia cheguei com um sono incomum, sentia um peso enorme a caminho de casa, minha vontade era somente dormir. Com a mochila às costas entrei em casa e ouvi minha mãe chamando-me para almoçar e falei que ia dormir um pouco. Subi e fui para meu quarto. Joguei a mochila na cama e me deitei no tapete sobre as almofadas ainda com a farda do colégio.

Não notei o tempo passar, a sensação para mim foi quase que instantânea, pois mal havia deitado e só deu mesmo tempo de transcorrerem alguns minutos e entrei num *choque* (não doloroso) muito forte. Vibrações intensas circulavam meu corpo e não pude deixar de pensar que de alguma forma havia ficado grudado na tomada que havia em cima de onde estava deitado.

Sentia uma agonia, pois não conseguia também movimentar o corpo, só sentia aquele tremor e então achei que morreria se continuasse sem tentar nada. Instintivamente comecei a forçar o corpo na tentativa desesperada de sair do choque que me abarcava. Desejei tão fortemente sair da situação que consegui levantar-me e corri em direção à porta do quarto. Aliviado senti uma sensação de leveza formidável e fiquei muito

feliz por ter me salvado daquela situação horrível. Só que algo estava estranho, eu estava me sentindo muito leve.

Então virei-me e olhei para o lugar onde ficava a tomada, quando percebi um corpo deitado de lado entre as almofadas. Por alguns segundos não consegui interpretar que era meu próprio corpo, mas logo vi que se tratava de algo mais sério: eu havia morrido! Como assim, morrido? Como eu poderia ter morrido e estar ali fora do meu corpo, vendo-o deitado? E por que eu estava tão tranqüilo? Como eu podia ter morrido?

Milhares de pensamentos apareceram em minha mente. Comecei a pensar na minha mãe, no almoço que deixei de aceitar. Nessa hora eu também me acalmei e indaguei novamente: se eu morri como posso estar aqui e tão tranqüilo? Pensei em ir até a cozinha tentar avisar a minha mãe que estava tudo bem, quando notei uma pessoa do outro lado de minha cama.

Era uma bela moça, aparentava uns 17 anos. Tinha os cabelos levemente loiros, olhos claros e sorria para mim. Ela passava uma paz tão formidável que até havia esquecido que estava morto. Na minha cabeça, com 15 anos, jovem que só pensava em jogar bola, tocar violão e teclado, vídeo-game e namorar e, de repente, aparecer uma bela moça no meu quarto era tudo o que um adolescente sonhava. Por alguns

momentos aquela cena deixou-me hipnotizado. Ela tentou me falar alguma coisa, infelizmente não ouvi. Ela veio em minha direção e foi quando tudo voltou ao normal. Pois, ela definitivamente atravessou a minha cama. Foi, aí, que me lembrei de que eu havia morrido e que então ela era uma alma penada e meu desespero voltou.

Instintivamente corri em direção ao meu corpo (não sei por qual razão fiz isso), talvez fosse o melhor a ser feito. Assim senti o corpo puxar-me e novamente as sensações de choque se instalaram tão fortemente quanto antes. Então pensei: "O corpo ainda está morrendo". Não perdi as esperanças, acreditei que podia sair daquela situação, usei toda força que podia e novamente levantei. Só que dessa vez olhei para baixo para saber se havia voltado com o corpo físico e vi que sim. E saí aos pulos do quarto, correndo, saltando e agradecendo a tudo que é Santo por estar vivo.

Avisei à minha mãe o que ocorrera. Ela deu risadas, imaginando que eu havia tido um sonho, mas insisti que fora algo muito real, que eu não estava dormindo, que fora tão ou mais real do que estar falando com ela. Então ela me sugeriu ir procurar um centro espírita. Porém acabei por não ir, pensando que aquilo teria sido um acaso, apesar da grande certeza do que havia vivido.

À noite do mesmo dia fui deitar-me novamente. Deitado na cama coloquei o mosquiteiro e na posição de lado (como sempre dormia), adormeci.

Algum tempo depois, acordei percebendo que meu corpo estava inteiramente flutuando para cima estando eu de cabeça para baixo, somente a cabeça encaixada no corpo. Senti uma sensação que não dá para descrever com palavras. Hoje sei que se trata do *trendelemburg* extrafísico que é quando o corpo espiritual fica exteriorizado do corpo físico, enquanto apenas a *para-cabeça*¹¹ fica interiorizada na cabeça do corpo físico, mas na época para mim foi uma coisa assombrosa.

A sensação ao mesmo tempo era divertida, parecia que o quarto estava ao contrário, pois eu conseguia enxergar o quarto mesmo nessa posição. Eu não tinha controle da situação, meu corpo estava se movendo para cima e para os lados. Até que voltou ao normal e senti aquele *choque* fortíssimo novamente.

Hoje também sei que esse choque, essa vibração que senti é conhecida como Estado Vibracional¹², e é a repercussão das energias no momento da saída. São vibrações que acontecem no momento em que o corpo adormece, quando a consciência é passada automaticamente para o cérebro do corpo espiritual. As energias começam a vibrar fortemente, pois há uma incompatibilidade energética, a consciência não quer ficar

11. *A cabeça no corpo astral é assim denominada.Cabeça astral*

12. *Fase de vibrações mais intensas que precede, freqüentemente, a decolagem consciente do psicossoma.*

ali, limitada enquanto o corpo está adormecido. Essa repercussão energética somente pode ser sentida, obviamente, enquanto estamos lúcidos. Mas ela existe de forma natural, pois nosso campo foi criado para essa saída extracorpórea e sempre que o cérebro adormece a nossa consciência vai buscar um melhor lugar para atuar, porque a mesma nunca adormece. Quem precisa dormir é o corpo físico. Eu continuava a sentir as vibrações até que cessaram e saí do transe que me encontrava.

Levantei da cama e fiquei olhando para ela e para meu corpo inteiro e perguntei em voz alta: "O que está acontecendo comigo?" Eu não queria mais dormir. Era tarde e todos na casa já estavam adormecidos. Eu dormia sozinho no quarto.

Uma hora não agüentei mais e me cobri totalmente (tal como fazia na infância), mas comecei a sentir uma tranqüilidade que não sabia de onde vinha e então me lembrei do sonho que havia tido aos 13 anos, quando um amigo me disse para não temer que eu nunca estaria sozinho.

Deitei de costas, fechei os olhos, coloquei as mãos postas e rezei um Pai Nosso. Naquele momento senti todo o meu corpo vibrar fortemente, uma sensação parecida com o Estado Vibracional que havia experimentado, mas era muito melhor e perpassava um suave ar gelado por todo o meu corpo.

E então, finalmente consegui adormecer em paz.

Pela manhã fui para o colégio e ao voltar não fui dormir novamente. Almocei e fui jogar bola. Quando voltei estava muito cansado, tomei um banho e fui deitar. Eram por volta das 15h. Foi quando aconteceu uma das experiências que jamais esqueci.

Deitado em minha cama senti aquela vibração muito forte. Só que daquela vez foi algo muito bom, não senti medo, como se algo me acalmasse e me passasse uma tranqüilidade fora do comum. Então senti meu corpo flutuar - o meu corpo espiritual. Era o que hoje sei que se chama uma decolagem Clássica, na qual saímos da posição que estamos (horizontal) e vamos subindo e ficamos na vertical. E foi uma decolagem totalmente patrocinada, pois eu não sei como aquilo aconteceu.

Olhei meu quarto, estava claro e podia ver o brilho maravilhoso do Sol. Nunca havia visto um brilho tão lindo e nítido. Tão intenso que mal dava para olhar. Até as cores estavam belas. Senti ainda mais segurança. E pensando de forma tranqüila e muito lúcido resolvi pesquisar o que era aquilo que estava acontecendo comigo, resolvi andar pela região da minha casa.

Olhei para a porta e não tive nenhuma dificuldade em ir caminhando até ela. Achei estranho o fato de ter flutuado, mas ali

estava eu caminhando. Olhei para minhas mãos e as vi iguais, sem diferença e depois olhei para a cama e pensei em ir em direção a ela ver as mãos do corpo, mas não consegui. Algo me impedia que eu fosse até o corpo. Continuei calmo e sem saber porquê, entendi que não era para me aproximar da cama onde meu corpo estava deitado, possivelmente seria puxado de volta.

Saí do quarto. Olhei a escada que levava até o primeiro piso e a outra que levava até a varanda do terceiro andar. O brilho que vinha da escada acima me chamou a atenção, era o sol entrando. Resolvi subir. Dei um pulo enorme, e pulei a primeira escadaria por inteiro e num segundo pulo também consegui saltar toda a outra parte da escada. Dei gritos de alegria enquanto pulava, pois a sensação era realmente boa.

Parei e não sei explicar também como, mas eu sabia que havia alguém ali comigo. Foi quando fui levado a fechar os olhos e senti que era para fazer uma prece e assim o fiz. Orei o que sabia, o Pai Nosso. Senti uma energia linda sobre meu corpo, vibrou forte e ao abrir os olhos vi um rapaz de bermuda, chinelos e camisa marrom, olhando-me com um ar sereno e passando muita tranquilidade. Eu logo perguntei: "Você sabe o que está acontecendo comigo?" Ele afirmou positivamente com a cabeça. E falei em seguida: "por favor, me conte, estou perturbado com essa situação". Então ele falou mais ou menos assim: Primeiramente é importante saber que o que está acontecendo

com você acontece com todo mundo, só que quase ninguém lembra. Cortando a frase dele perguntei em seguida: - Quer dizer que a vida continua mesmo? Ele respondeu: "Sim, claro que continua, acha mesmo que seria justo que tudo acabasse com o corpo físico?"

Então indaguei: "Quem é você?" Ele respondeu: "Meu nome não importa no momento, mas quero aproveitar esse instante para lhe dizer algo importante, pois vai precisar voltar ao corpo em alguns minutos. Eu sou o que as pessoas chamam de Anjo guardião, mas você pode me ter como um amigo, como alguém em quem pode confiar e eu o ajudarei a entender e estarei perto sempre que precisar. Alegro-me que posso me apresentar para você da forma como sou mesmo, pois vou a muitos lugares e por respeito apareço da forma que não agrida cada ambiente por onde passo. Quando vou a um centro espírita, vou como médico e de branco, quando vou num centro de candomblé apareço como caboclo ou índio, mas para você eu posso aparecer da forma como sou e é por isso que estamos tendo esse encontro agora, era isso que desejava lhe falar. *Quando você começar a estudar o assunto, procure entender que cada lugar vai ter um jeito diferente de entender e estudar e você vai se lembrar disso de que lhe falo e não se esqueça de usar de simplicidade e respeitar cada local por onde passar.* Deve voltar ao corpo agora, Saulo".

Ele mal terminou de falar aquilo, abri os olhos já inserido ao meu corpo. Fiquei extático, sem verdadeiramente estar acreditando no que havia acontecido. Eu não sei se consegui trazer neste relato tudo daquele encontro que, para mim, foi talvez o conhecimento mais importante de toda a minha jornada, mas a sensação foi que eu não tinha tido nenhum lapso de memória.

Aquele encontro mudou minha vida para sempre. E hoje entendo qual foi a intenção da espiritualidade, consigo ter a dimensão do que eles fizeram. Eles quiseram que eu começasse a estudar o assunto sem me prender a dogmas, religiões, a nenhum tipo de estudo, apenas que adicionasse o assunto da forma *mais liberta possível*. Que coisa linda! Por isso sou grato aos meus irmãos e amigos espirituais, sem eles hoje nem imagino como estaria minha vida, pois não só me abriram o caminho espiritual, mas mostraram-me como começar os estudos. Como buscar cada lugar e poder conseguir estar ali respeitando o ambiente, aprendendo, filtrando, peneirando os conhecimentos e absorvendo de forma tranqüila o pão aprendido em cada lugar que passo.

Naquela experiência houve o encontro importante com um amigo espiritual. Alguns chamariam de mentor, de guia, eu chamo tão somente de amigo. Um amigo simples e extraordinário. Ele não queria ser melhor, nem queria se mostrar melhor. Queria só ajudar alguém que

naquele momento precisava daquela informação. Na verdade, eu nem sabia muito bem o que ele estava dizendo naquele momento, mas, como aquilo seria importante para todo o meu caminhar... Não pense que essa "colher de chá", um encontro daquele, aconteceu mais vezes na minha vida. Repetiram-se encontros, claro, por causa do trabalho, mas raras vezes me vi lúcido frente a frente com um mentor. Se estive, não me lembro. Acredito até que isso deva ter acontecido, no entanto nunca tive condições de lembrar-me...

Encontrei, claro, com vários espíritos legais após isso, mas em sua maioria foram projeções simples e em zonas inferiores. Eles podem ajudar nos conceitos básicos, foram feitos com simplicidade, para fácil entendimento, para todo aquele buscador iniciante, e aquele que deseja aprender com alegria a sair do corpo, com dedicação e sintonia espiritual.

CAPÍTULO 3

*A árvore nascente aguarda-te a bondade e a tolerância
para que te possa ofertar os próprios frutos em tempo certo.*

Francisco Cândido Xavier

A BUSCA PELAS INFORMAÇÕES

Após aquela semana de saídas involuntárias e aquele encontro com o amigo espiritual, comecei a desejar entender melhor tudo que estava acontecendo comigo. Comentei o corrido com meu pai, de forma mais profunda. E ganhei dele um livro chamado "*A viagem de uma alma*", de Peter Richelieu! Um livro muito bom. Que me motivou e me deu uma luz. Lembro que havia uma técnica do espelho que pratiquei sem muitos resultados.

A partir daquela semana de "facilidades", a coisa começou a ficar mais complicada. Queria sair, mas não conseguia mais com aquela facilidade natural que havia tido inicialmente. Hoje sei que eles me motivaram, abrindo a espiritualidade para mim, colocando meus pés no chão para que eu fosse buscar estudos e preparação. Mas na época, não entendia.

Era uma mistura de medo e de querer sair do corpo! Meu medo aumentou quando percebi que me encontrava em algumas saídas com espíritos. Sim, e a gente tem uma visão de espírito um tanto quanto tenebrosa na nossa cultura. Sair do corpo e ver um espírito no meu quarto era algo que não me agradava nem um pouco...

Por algum motivo, acho que meu quarto começou a ser visitado por vários espíritos, curiosos com o que eu estava fazendo. Não

deve ser muito comum alguém sair do corpo e lembrar depois de "acordar". Lembro pouco depois dessa primeira semana, eu organizando minha cama, colocando o mosquiteiro. Deixei uma luz indireta na antessala que vinha para o quarto. Foi em Itapuã, onde começou tudo: ahh, passei muitas tardes (e noites) em Itapuã, como fala Vinícius de Moraes na canção.

Inicialmente eu não sabia técnica alguma. Só deitava e pensava em sair. Mas busquei algumas informações e já sabia que tinha que imaginar eu saindo, meu corpo vibrando, mas não compreendia como fazer aquilo corretamente. Não havia, até então, nada muito fácil para ser pesquisado. A internet era um luxo que não se tinha muito acesso ainda na época e livros não eram tão fáceis de ser encontrados, mas isso viria depois.

Deitei e comecei a pensar em sair do corpo, com uma vontade muito forte. Uma determinação que sentia, uma magia. Sabia quase nada tecnicamente, mas tinha uma vontade que até hoje sinto, sentia espiritualidade pura ali, eu hoje sei interpretar o que se passava comigo, mas na época não entendia.

Eu sentia o mundo espiritual, só não sabia interpretar. E é isso que queria muito falar agora. Nessa forma de sentir. É preciso estudar,

não fiz certo na época, apesar de não haver a facilidade de como temos hoje, mas a espiritualidade estava ali, dentro de mim.

A sintonia com o alto existia, mesmo sem eu entender nada. Eu estava em busca de mim mesmo, sentia uma felicidade incrível em buscar a saída do corpo. Como se estivesse entrando em contato comigo, ou com o que mais me aproximava do entendimento de mim mesmo.

Deitado, pouco depois entrei em catalepsia projetiva e fiquei preso. Olhei o quarto e o vi igual. Do ângulo que meu corpo estava, só dava para ver um pedaço da porta e uma parte do guarda-roupa. Até que percebi algo rondando minha cama. Vi claramente um vulto preto ali me espreitando, por fora do mosquitoireiro. Não sabia o que era, mas entendia se tratar de algo, xeretando minha experiência. Apavorei-me! Que diabo era aquilo no meu quarto, rondando minha cama? Seria um ladrão? Seria uma pessoa ou um espírito? Não sabia!!

Desesperadamente pensei em voltar, forcei, forcei até que voltei! Levantei na mesma hora, olhei ao redor e tudo estava exatamente do mesmo jeito, e não vi nada. E eu totalmente arrepiado, com as sensações que são características de uma pós-projeção. Sentia ainda que aquele vulto que havia visto no quarto, ainda estava ali. Com

quase 16 anos, controlar aquilo tudo na minha cabeça? Sem instrução! Sem preparação psicológica? Difícil!

Apesar da forte impressão energética, sentia algo muito bom por dentro. Eu não estava só. Por algum motivo sentia que estava sendo observado por algo muito bom, embora isso fosse muito abstrato na minha compreensão geral, mas eu me sentia totalmente protegido, mesmo sem entender muito bem sobre mentores, amparadores e energias.

Não entendia de dimensões, o porquê de espíritos ficarem andando por ali. Não entendia que espíritos ficavam nesses lugares, e às vezes perseguiram outras pessoas, por motivos bem banais, outros bem complexos e profundos. E eu iria ver isso da forma mais simples possível, estando presente lá e conversando com eles.

Não sabia que poderia um dia ajudar ou andar por ali e atuar de alguma forma na assistência aos que precisam. Só estava descobrindo que a vida realmente continuava e isso era um fato! E realmente continua, muito, muito simples.

Não agüentei e fui atrás de informações.

Nessa época acredito que já com 16 anos fui até uma casa espírita em Itapuã. Não lembro a data, mas era uma Terça-feira.

Cheguei cedo, fui o primeiro e os portões ainda estavam fechados. Pouco depois uma senhora chegou e disse-me que naquele dia só havia estudos, que o dia aberto ao público era na quarta-feira. Mesmo assim aguardei um pouco para entrar na casa. Queria entrar ali. Queria estar perto de pessoas que sentissem e acreditassem em espíritos. Queria perceber a visão deles, precisava entender como era aquilo tudo. O que eram aqueles seres. Entender se eles sabiam sobre o que eu estava tendo.

Mas finalmente resolvi voltar no dia seguinte, na Quarta-feira. Chegando lá, assisti a uma palestra e procurei o palestrante para conversar depois. Expliquei o que havia acontecido comigo, ele me indicou a leitura do livro dos espíritos. Já havia lido um livro sobre o assunto e agora estava lendo sobre *"Emancipação da Alma", o nome dado também pelo espiritismo à viagem Astral*. Ali aprendi algumas coisas, mas não o domínio. Somente de forma geral dizia que todos saíam do corpo, toda noite ao dormirem, que os laços se soltavam e se libertavam.

E dessa forma ouvi coisas complicadas em vários lugares. Coitados. Não os culpo pelas informações ligadas ao medo e à falta de instrução que recebi, pois tinham boa vontade. ouvi de tudo nos lugares aonde ia! Fui a vários centros espíritas buscar ajuda.

No primeiro, comentei com o rapaz que me atendeu: "amigo! Estou tendo uns arrepios! Estou conseguindo sair do corpo, saí várias vezes, não sei como controlar isso. A cada dia minha sensibilidade tem aumentado, tenho sentido energias, o que faço?" Ele me falou: "Inicialmente, acho bom você procurar um médico, para ver se está tudo certo com você"...

Médico? Eu estava tendo experiências extracorpóreas e ele me pedia para ir ao médico? Será que estava doido? Ou perto de morrer? E ainda disse: "sair do corpo é perigoso, é mediunidade¹³ e não deve ficar saindo, pode ficar obsediado¹⁴! "Hem? Que era aquilo?" - Indaguei a mim mesmo.

Pedi para eu ler o livro dos espíritos e estudar a codificação, as obras básicas. Poxa! Tinha mediunidade, podia ser obsediado, que era isso? Sabia de nada. Depois descobri que um espírito poderia estar me perseguindo... Então me desesperei! Vi algo preto no meu quarto, certamente era aquilo!!

Fiquei preocupado...

Mas, lembrando-me do que meu amigo espiritual falou naquela experiência, já tendo previsto isso tudo talvez, resolvi ir em outro centro espírita! Contei tudo lá e recebi um outro aviso que não tinha sido ainda dado: "Cuidado com as energias! Você pode estar

13. *Capacidade humana que permite uma comunicação entre homens e espíritos. Ela se manifestaria independente de religiões, de forma mais ou menos intensa em todos os indivíduos.*

14. *Pessoa que está sofrendo influência negativa de algum espírito imperfeito.*

sendo sugado! Isso não pode ser feito em casa, sozinho. Só em centro, com mentor perto! Sozinho pode perder fluido vital e até desencarnar por fraqueza energética!" "Hem?" – Perguntei sem mais palavras.

Ele esclareceu que no máximo, alguém só pode sair duas vezes por semana, e mesmo assim, com passes e acompanhamento dos mentores em locais preparados, como no caso, lá no centro. Falou que sozinho, era perigoso, que eu parasse com aquilo! Mas como controlar? Eu estava a caminho da morte e não sabia o que fazer! Confuso, confuso e confuso, resolvi ir num centro esotérico que existia em itapuã também!

Indo lá, contei tudo! Eles eram ligados ao estudo de Ramatis. Ficaram surpresos quando falei que saía com facilidade, mas me falaram para não sair sempre. Que tinha que estudar para isso. Que era comum alguns espíritos aprisionarem pessoas em zonas pesadas e ao voltarem começar a desanimar na vida, assim perdendo a direção da espiritualidade, que eu precisaria ir lá toda semana receber passes e fluidificação. Em todo lugar que ia, ao invés de entender, sentia mais medo ainda! Queria somente melhorar meu medo!

Resolvi ir à biblioteca procurar um livro sobre o assunto. Fui até a Federação Espírita, no pelourinho. E foi lá que achei um livro muito bom, que finalmente me ajudou em tudo que estava precisando

naquele momento. O livro "*Projeções da Consciência*" do Waldo Vieira. Nele li relatos de situações iguais às minhas, só que ele falava de técnicas que eram feitas. Aprendi alguns termos no glossário, como EV, o que era a Catalepsia projetiva, que tinha e não sabia o nome. E comecei a me sentir mais "normal" e mais firme no que estava estudando. E fui até o IIPC - Instituto Internacional de projeciologia e conscienciologia, umas das filiais do Instituto do Waldo Vieira, em Salvador- depois de devorar aquele livro várias vezes.

NO IIPC fiquei por quase 3 anos. Assisti a todos os cursos praticamente e aprendi as técnicas energéticas necessárias ou as comentadas pelo Waldo Vieira, e também participei por esse tempo do Grinvex, Grupo de Inversores existenciais¹⁴.

A partir de então comecei minhas pesquisas mais preparado. E aí comecei a "suar" para aprender a sair do corpo. "Ralar", não era mais fácil! Era complicado agora! Agora eu tinha o conhecimento para sair, e não conseguia, antes eu não sabia nada e saía, como assim?

Entendi isso muito tempo depois. Era o velho gancho dos mentores. Fazem isso nos animando, nos motivando, depois temos que conseguir basicamente sozinhos. O que eles fizeram, foi uma maldade de certa forma, mas funcionou! Olha eu aqui tentando até hoje! Com muitos é assim!

Lembro-me de colar vários recados no meu quarto. No teto havia a frase "Projetar a consciência", sim, sem o "s", eu escrevi errado, e está lá até hoje, em salvador. A minha idéia era: se eu sair do corpo inconsciente, eu vou ver uma placa dessa e acordar. Até que funcionou algumas vezes, mas desisti logo, percebendo que tinha que me concentrar nas técnicas.

Eu queria aprender a sair mesmo! E não ficar saindo às vezes, ou quando um mentor bondoso resolvesse vir pegar o coitadinho do Saulinho!

Querida dominar a situação! Durasse o tempo que durasse. No IPPC via as pessoas comentarem de suas projeções, que conseguiam uma ou outra. Então tive um "click": é isso! Tenho que aprender a sair. Depois que aprender a me afastar do corpo, vai ser mais fácil! É isso que vou fazer! Vou treinar a saída e volto, até dominar melhor! E aí comecei uma fase incômoda de práticas energéticas¹⁴. Deitava, fazia as técnicas, entrava em catalepsia e nem sequer conseguia sair dela, uma prisão de toneladas.

Catalepsia projetiva deve ser o poder magnético mais forte que existe, algo que nos deixa grudados que nem superbonder no corpo físico, até que percebi que ficava grudado por acúmulo energético, tinha que aumentar o tempo de prática energética. Quando fiz isso fiquei mais

leve, mas ainda preso na região da Barriga. Levantava a cabeça, pernas, braços, contudo a barriga não saía de jeito algum. Então resolvi fazer uma exteriorização localizada, por ali.

E pronto! Agora a catalepsia era ainda um problema, porém não mais tão grande. Conseguia me afastar do corpo. Eram praticamente uma hora de técnica diária. E com dedicação comecei a afastar-me. E aí fui percebendo um monte de coisa interessante:

- PRIMEIRO: O sono! O sono era imenso perto do corpo! Quando me afastava ele melhorava;

- SEGUNDO: A consciência! Era limitada perto do corpo, quando me afastava ela melhorava e muito;

- TERCEIRO: o medo! O medo, por algum motivo, só existia mais quando estava no corpo. Quando saía, ele ia embora quase que instantaneamente.

Eu ganhava uma coragem fora do normal. Hoje sei que as irradiações mentais ficam impregnadas na nossa aura e os nossos medos são criados ao nosso redor, além disso, há a limitação da consciência. Quando estamos no corpo nossa consciência fica pequenina, limitada. Até quando achamos que somos inteligentes, não, não somos! Quando nos afastamos do corpo nossa atuação mental ganha uma liberdade, por

vezes, sem limites para a explicação através das palavras. E quando expandimos nossa mente, a sensação de pequenez some! E o medo vai embora!

Não somos seres tendo experiências espirituais, mas, seres espirituais tendo experiências físicas com o intuito de ficarmos por motivos maiores, limitados para não lembrarmos dos erros que fizemos no passado. Ou seja, o corpo existe também para que fiquemos mais "dementados" de certa forma, para que fiquemos adormecidos. Para que possamos ter a sensação de recomeçar. Eis porque o medo existe no corpo, medo do que somos, por exatamente não lembrarmos do que somos! E aí ficamos tais como animais pequenos, escondidos nos bueiros com medo de sair! Mas ao sairmos, saímos também da limitação do corpo! ***Eis porque temos que educar o corpo, para que ele comece a entender melhor as atuações da nossa personalidade maior e aí consigamos transformar medo (que é limitação mental), em conhecimento, em maturidade!***

Medo é a consequência da limitação mental atual. Limitação no sentido evolutivo, espiritual, superior. Convivendo com o assunto vamos crescendo. Medos sempre existirão em tudo que não conhecemos direito, mas ao nos aprofundarmos, automaticamente, eles vão melhorando.

NO IIPC conheci uma turminha muito legal, em especial, o Luciano Caldas. Grande amigo de jornada. O encontro com Luciano foi engraçado. Eu estava com um livro do Waldo Vieira, já era do IIPC, no ônibus, quando ele me perguntou se eu era do IIPC! Falarei melhor sobre isso em outra parte. Quero deixar muito claro que não foi só a pesquisa que me fez sair do corpo, mas principalmente, a sintonia com a espiritualidade que melhorava. Eu via a espiritualidade de forma muito simples. Em todo lugar havia muita complicação, alguns muitos dogmáticos, outros cientificistas e para mim as coisas deveriam ser simples, pois na verdade eram simples. Naturais.

Breve relato 1

Lembro-me de uma vez estar deitado praticando. Eram 2 horas da manhã, eu no mosquiteiro, já praticava energia há mais de 2 horas pelo menos, até que consegui sair do corpo. Não sei a data desse relato...

Mesmo após as práticas, senti a aura pesada (repercussão natural da faixa de atividade do cordão de prata). Após me afastar do corpo, saí do quarto e vi na frente dele, para minha surpresa, minha mãe, toda linda com os braços abertos para me abraçar! Pensei: "Poxa! Ela está fora do corpo e quer me abraçar!" Instintivamente aceitei! Eu todo bobo ainda, inocente, fui lá e

abraçei! Quando senti um tranco. Uma energia fortíssima, pesada. E vi a bobagem feita! Abraçei um espírito que me enganava! Como assim? Eles podem fazer isso? Até então eu nunca havia visto isso, já lera, claro, em livros, mas não entendia bem. Aí pedi: "largue-me!"

E ouvi da forma de minha mãe, imagine, sair uma voz grossa: "não largo não!" Aí foi dose!

Sabendo da proteção energética, que ainda não tinha usado, fiz um EV, estado vibracional, bem forte. Mas foi tão forte que o espírito foi jogado à distância, bateu na parede e caiu desmaiado. Voltei ao corpo e senti-me culpado! Como fizera aquilo? E como fui enganado daquela forma?

A partir daquele episódio, começam uma série de experiências de uma época em que agi de forma errada fora do corpo. Eu comecei a tirar os espíritos de casa, comecei a me sentir um Xmen.

Mas paguei com um preço muito alto e aprendi do jeito mais forte possível, recebendo assédios espirituais¹⁵ fortíssimos, porque eles voltavam para se vingar.

Porém deixa-me lhe fazer uma pergunta: se você estivesse em sua casa agora, e visse pessoas tentando enganá-lo, se aproveitar de você, seria carinhoso com eles ou os colocaria para fora?

15. Ataques de espíritos imperfeitos, de forma negativa, sobre a pessoa.

A visão era até lógica, se não fosse por um detalhe: não era a minha casa. Minha casa fica na dimensão física, fora do corpo não era mais a mesma dimensão! Além disso, alguns desses espíritos estavam lá antes de mim, e tinha ligações bem fortes com pessoas de minha família.

CAPÍTULO 4

"A dúvida é o princípio da sabedoria".

(Aristóteles)

O PERIGO DA AUTOCONFIANÇA

Após o início das experiências, inclusive aquela com aquele espírito que se passou por minha mãe, várias repercussões aconteceram. Foram as repercussões das minhas atitudes quando comecei a me sentir mais confiante. Uma autoconfiança que me atrapalhou em vários momentos. Um exemplo claro de que fora do corpo temos que ter maturidade e consciência de onde estamos e como agir, foi esse espírito que havia se passado por minha mãe, que me defendendo energeticamente, o fiz desmaiar.

Poucos dias passados do incidente, após mais de uma hora de técnica cheguei na catalepsia projetiva. Eu estava "grudado" na cama, sem conseguir mexer-me, sem falar, vendo tudo mais ou menos embaçado, quando vi um vulto rodeando minha cama.

Estava escuro. Era noite. Essa sensação de algo caminhar ao redor da nossa cama enquanto dormimos não é nada romântico e nunca me acostumei muito com isso, apesar de ser absolutamente normal. Prefiro sair e ver frente a frente, falar, olhar nos olhos, do que ter alguém me espreitando pelos cantos, sem que eu consiga ver. Forcei a saída pela vontade e consegui, afastei-me rapidamente. Fui até a escada e vi um espírito passar correndo dizendo: "*Corre, lá vem ele!*"

Aí pensei: "nossa! O povo está morrendo de medo de mim! O que ando fazendo fora do corpo?" Naquele momento percebi que eu estava saindo mais vezes do que conseguia me lembrar, e os espíritos estavam com medo de mim por algum motivo. O que eu andava fazendo?

Quando desci o vão das escadas, um monte de coisas foram jogadas em cima de mim: panela, faca, garfo, garrafa, e tudo mais. Era aquele espírito que tinha se passado por minha mãe para usufruir da minha energia. Só que, ele estava tentando me atacar, me sugar energeticamente. Por que eu teria que ter compreensão? Quer dizer, ele tentara me vampirizar, eu me defendi e ele ainda ficou bravo? Fui em sua direção, e ele pulou o vão da janela da cozinha, correndo em desespero.

Depois disso voltei ao corpo e fiquei pensativo. O que poderia fazer? Estava arrumando confusão, não queria agir daquela forma! Continuei saindo do corpo e os ataques também continuaram! Infelizmente não tenho as datas dos relatos, até porque, uma moça que trabalhava lá em casa, a mando de minha mãe, fizera uma faxina e resolvera jogar meus relatos fora, os que eu acordava a noite para escrever. Eram mais de 300 relatos, tudo com garranchos horríveis, sono misturado com minha letra horrível. Ela deve ter olhado e dito:

"que lixo!" E jogou fora. Prometo que um dia lhe perdoarei, depois de persegui-las umas 3 vidas como obsessora...

Levantei do corpo, saí pela porta do quarto, novamente desci as escadas, e quando cheguei na porta da cozinha senti um EV. Aprendi que quando um EV (Estado vibracional) se instala automaticamente de um modo geral é um alarme para algo. E um espírito se jogou em cima de mim pelas costas. Caí no chão rolando com ele, numa briga com um ódio que eu nunca havia sentido em alguém. Eu não só percebia a aparência feia dele, que me assustava, como sentia os murros e mordidas e toda a emoção dele. Ele rosnava enquanto falava: "você vai me pagar!" E um segundo espírito apareceu e nisso voltei para o corpo após tomar muita pancada astral. Claro que as sensações de dor são psicológicas, porém muito reais, absolutamente reais.

Abri os olhos no corpo sem perder nem uma visão e lembrança. Ainda estava totalmente arrepiado, como se eles estivessem em cima de mim. Era aquele espírito novamente. Ele não tinha o que fazer? Por que me atacava tanto? O que fizera? Eu só me defendi, não o agredi.

O assédio continuou por muito tempo. Algumas vezes, perdia a consciência durante as técnicas e acordava longe; ficava protegido de certa forma dele. Mas toda vez que despertava em casa, era garantido uma briga ou um ataque dele. Depois ele voltou com mais espíritos.

Cheguei a ser atacado por quatro ou mais. Estava ficando inviável sair do corpo em casa. Ele ou eles, basicamente moravam ali e chamaram outros para ajudar.

Uma vez, em catalepsia projetiva, abri os olhos e vi um espírito deformado flutuando acima de minha cama, rosnavava, fazia barulhos estranhos, agarrou meu pulso e senti um tipo de ácido, como se ele se deteriorasse. Voltei da catalepsia em desespero.

Sentei na cama e pensei: "Isso tem que parar!" Rezei, rezei, rezei... Alguma coisa precisava fazer, mas não sabia o quê.

CAPÍTULO 5

"Quem olha para fora, sonha; quem olha para dentro, desperta."

(Carl Young)

O APRENDIZADO

Alguns meses depois chegou a primeira luz no fim do túnel. E ela não veio de fora, mas de mim mesmo de certa forma. Claro que tive ajuda, mas a compreensão manifestou-se em mim. Eu esperava que algum guia aparecesse e me ajudasse, tirasse aqueles espíritos dali de casa, me dissesse que iria me defender, que iria me dar energias. Por isso ninguém havia aparecido até então.

Apesar do temor, eu não abria mão da liberdade. Era muito bom sair do corpo. Que energia maravilhosa. Mesmo com ataques, mesmo com assédios, com espíritos. A vida continuava, como deixar de vivenciá-la tal como era? A realidade estava a nossa frente e quase todos cegos, sem crer. Quase não dividia nada com ninguém em casa, escola, música e amigos.

Ninguém saía do corpo praticamente, só algumas pessoas tinham conhecimento, mas a maioria vinha de leituras e não de vivências. Por isso fiquei anos em grupos como o IIPC, lá encontrava pessoas que falavam as mesmas coisas que eu.

E vivi uma experiência que mudou de uma vez por todas minha visão nesse sentido. Outras tantas aconteceram antes dessa, mas essa me marcou! Eu deveria ter mais ou menos 19 ou 20 anos naquela

época. Passei mais ou menos uns 3 ou 4 anos, projetando-me sem saber como tratar com espíritos.

A projeção que agora narro aconteceu de maneira totalmente voluntária. Fui deitar-me às 02 da madrugada, após meu PC parar de funcionar por algum problema.

Deitei no meu colchão no chão e comecei a relaxar. Fiz os exercícios energéticos, exteriorização, absorção e fui sentindo meu corpo adormecer. Com algum esforço fui controlando minha mente para ficar lúcida. Por momentos, perdi um pouco o controle, mas foi só o momento exato em que entrava no estado de hipnagogia (estado entre o sono e a vigília).

Após entrar na hipnagogia senti as energias (EV), e a catalapsia projetiva. Sim, pensei: a projeção era certa. Comecei a tentar flutuar, senti-me preso ao corpo e comecei a exteriorizar energias para facilitar a saída. Senti que estava preso pela barriga, pelo chacra umbilical. Então comecei a concentrar energias nele, exteriorizar aquela região e fiz também um pequeno EV localizado

Foi quando senti um estalo e consegui sair. Fui flutuando vagorosamente e após uns 2 metros de altura meu corpo virou automaticamente ao contrário, dando para ver meu corpo deitado.

Logo pensei em afastar-me do corpo, para não correr o risco de um retorno inesperado. Atravessei uma parede ao lado da cama, entrando no quarto da minha irmã. Vi-a deitada, com camisa vermelha e coberto da cintura para baixo. Olhei para sua janela, não pensei muito, saí voando por ali mesmo para o alto, como de costume.

A partir dali, não tive mais controle sobre a experiência, fui arrastado para um local que não sei onde fica. Vi-me sobrevoando uma grande ponte, chegando numa cidade aonde transitavam muitas pessoas. Acho que era uma cidade extrafísica (espiritual)¹⁶, pois todos me viam.

Senti que quase todos precisavam de ajuda, pois andavam como robôs. Vi muitos chorando, outros jogados ao chão. Mulheres procurando seus filhos numa aflição extrema...

Não sabia o que fazer, mas algo em mim despertou para ajudá-los, contudo, como? Como ajudar tantas consciências? Centenas... Porém, com uma força interna desconhecida, naquele momento senti um amor gigantesco se apoderar de mim, vi entrando no meu chacra coronário um feixe de luz dourada. Vinha do céu? Não sei. Então com os olhos espirituais cheios de lágrimas apontei minhas mãos em direção a umas entidades e como mágica, todos fizeram um círculo ao meu redor.

16. Mesmo que colônia espiritual

Fiquei no meio, enquanto praticamente mais de duzentas entidades estavam à minha volta.

Pensei: "como? não posso ajudar a todos..."

Mas, novamente, algo tomou o controle de minhas mãos, pensei em exteriorizar energias. Meu corpo espiritual ficou totalmente dourado, começou a rodar como um pião, enquanto a energia alimentava a todos, parecendo limpar a aura de cada um... Senti meu chakra frontal se abrir, e vi umas 10 entidades brilhando, flutuando acima de nós, era deles que vinha a energia, reparei também, que um deles controlava meu corpo, que o feixe de luz que entrava no meu chakra coronário, não vinha só deles, mas de outro lugar. De onde?

Após isso, creio que desmaiei, pois despertei na cama, sentindo uma maravilhosa sensação de bem-estar. Sorri, sentei na cama todo arrepiado, e chorei ao lembrar das mães a gritarem por seus filhos! Estava totalmente mergulhado naquela energia que havia sentido. um amor indescritível.

Assim, não é difícil imaginar o quanto é importante o trabalho dessas entidades e o quanto também é essencial o projetor consciente fora do corpo ... E então pensei: "Eles precisam de ajuda! Mas, não fui eu quem ajudou, não fiz nada, até o que senti não veio de mim, eu só fui um canal. Então há grupos de espíritos que somente ficam ajudando,

porém, por que me usaram para aquilo? Será que naquele local só eu era visível para os espíritos em sofrimento, por isso os amparadores me usaram?"

A partir dali, vários outros questionamentos apareceram na minha mente. Foi quando a resposta veio: não podia ficar me defendendo e brigando com os espíritos. *Eles precisavam de ajuda*. E resolvi sair do corpo para ajudá-los, certamente algum espírito ia colaborar comigo!

Consegui sair do corpo após alguns dias de tentativas. Não precisei procurar muito para encontrar o espírito no quarto de minha mãe. Tive que me segurar para não o expulsar a pancadas dali, pois estava perturbando o sono dela.

Pode parecer estranho, mas, imagine agora a sua situação se chegasse no quarto de quem ama, sua mãe, filho, esposa, enfim, e visse um espírito meio que deformado perturbando lá, aliás, vou falar mais simples, imagine que chegasse lá e visse uma pessoa bagunçando o sono de sua mãe. O que faria? Seria educadinho e falaria: "Ô irmãozinho fofo, Jesus o ama, faz isso não!" Ou pensaria: "Oxe! Sai daí, rapaz. Ninguém mexe com minha mãe não!" Pois a sensação não é de um espírito, mas de uma pessoa ali. Segurei minha raiva, porque as emoções fora do corpo são enormes. Acalmei-me e falei: "Opa! Não

quero briga! Não vim brigar". Ele já estava se preparando para isso, gritando: "Sai do meu quarto!"

Retruquei: "Seu quarto? Amigo, essa é a casa de minha mãe, não é seu quarto". Então ele falou: "Estou aqui antes de você, como é sua casa? Você não sonhava em nascer e eu já a acompanhava, quem é você para me tirar daqui?" Ele disse isso e me passou uma forte impressão. Tive que abaixar a cabeça, e falei: "Não quero tirá-lo daqui mais não, não quero brigar com você, vim ajudar!" Ele disse: "Ajudar? Ajudar? Você briga comigo, me trata mal, me tira de minha casa e agora quer me ajudar?" Respondi: "Você tenta puxar minhas energias , puxa energia da minha mãe. Se fosse sua mãe, o que faria?"

Ele tapou os ouvidos.

Levantei-me e pensei no que me falou! Ali não era mesmo a minha casa. Ali era outra dimensão, não poderia tirá-lo dali. Eu morava na dimensão física, ali era outro lugar, ele tinha razão!

Eu nunca consegui convencer aquele espírito. Passaram-se anos e ele continuou a acompanhar minha mãe, sem que eu pudesse ter nenhum argumento, nem ajudá-lo. Ele era engraçado, após um tempo de brigas, começamos a nos respeitar.

Ele se fazia passar por mentor, era inteligente ou tentava ser. Passava por ele e ele se escondia num lugar e falava: "Sou eu, o mentor, estou aqui amparando, vá olhar o outro lado!" E eu falava de longe: "Mas você é "safado" mesmo! Eu sei que é você, porque tenta me enganar?"

Outra vez ele me viu passando e correu e se escondeu embaixo de um cobertor e de lá falava: "sou o mentor, estou aqui limpando a energia da cama!" Eu dei uma gargalhada, falando: "mas o povo fica tão inconsciente fora do corpo que você consegue enganar com essas artimanhas aí?"

Hoje em dia, quando às vezes vou na minha casa, ele ainda está por lá e fala: "olha, siga seu caminho que eu sigo o meu, já estou careca desse papo de pastor".

Um dia ele acordará, talvez pelo vazio que já vi que anda sentindo, falta de rumo.

Podemos pensar: "Como alguém fica tanto tempo assim?"

Se na vida a ilusão já é grande, com as emoções que temos, com os vícios, imagine lá, onde as emoções são maiores e com isso, os prazeres, vícios e ódios também o são e, mais, o tempo parece não passar? Falei para ele que já tinha quase 20 anos que o tinha conhecido

pela primeira vez fora do corpo, ele tomou um susto falando: "Tudo isso?" E fez cara de nojo como quem diz: "como o aguentei tanto". Pode?

Breve relato 2

Eu estava praticando, já conhecia as energias, tinha tido algumas experiências com espíritos e isso me deixava com muito medo. Estudava, lia, me preparava, mas quando ia pra o quarto e apagava a luz para praticar, aparecia o MEDO incomensurável! Porém, mesmo com medo não abria mão de praticar e sair do corpo. Uma vez eu estava travado mesmo. Deitado já há uma hora pelo menos. Então pensei ouvir um carro ou um caminhão, arrastando ferros de construção na rua.

Era normal aquilo por ali, já que havia muitas casas em construção. Os ferros eram grandes, uma parte ficava no chão enquanto o carro arrastava, fazendo um barulho grande, parecendo um chocalho gigantesco.

Eram umas duas da madrugada, como um carro a essa hora fazia um barulho daqueles? E o carro se aproximava, pelo menos era essa a impressão que estava tendo.

Estava tão próximo que sabia que estava passando bem em frente a minha casa, só que o barulho não parou de crescer. Preocupe-me. Como um carro estaria na minha escada. Não era um carro, era alguma coisa. E em segundos aquele barulho entrou no meu corpo e eu totalmente desperto, sem estar sequer com o corpo dormindo, pelo menos foi a sensação, aquilo me puxou com uma violência monstruosa para fora do corpo. Invadiu-me e controlou totalmente todos os meus movimentos. levou-me escada abaixo e me parou totalmente lúcido em frente à porta de minha casa. Olhei para a porta e pensei: "e agora?" E continuou me controlando, me empurrando porta afora, atravessando a porta contudo. Olhei para o quintal e foi quando vi meu cachorro, TICO!

Tico era um pincher. Estava fora do corpo, pois via seu corpo dormindo e ele próximo ao corpo. Tentei chamá-lo: "Tico! Tico!" Ele me ouvia, mas não me via. Olhava para um lado, para o outro e não me via! Eu brincava falando: "poxa, sai do corpo inconsciente, as pessoas não sabem como isso acontece e é simples. Se até Tico sai do corpo, todos nós saímos!"

Olhei para o céu, estava lindo. apesar de ser noite via tudo claro, não aguentei e voei! Voei numa sensação maravilhosa de liberdade, totalmente inusitada.

Dei piruetas no ar, brinquei. Vi as casas bem pequenas, passava por entre as nuvens. Olhava a cidade de cima e brincava com o céu, num verdadeiro sonho de criança, que todos nós desejamos! Senti-me o próprio super-homem.

Olhei para o chão e voei muito rapidamente.

Voando baixo por um beco, comecei a perder a lucidez, ela variando, achei que meu chinelo tinha caído, voltei para pegá-lo, aí, percebi a bobagem dizendo: "meu chinelo não existe aqui, isso é ilusão, não posso perder a lucidez!"

Pensei em voltar para o corpo e isso aconteceu imediatamente, sem nenhum, absolutamente nenhum lapso de memória! Lembro até hoje, perfeitamente dessa experiência totalmente patrocinada. Alguma coisa falou: "pega esse safado e tira do corpo, para tirar esse medo dele".

Eu estudava muito, me dedicava todo santo dia, horas por dia, ficava até 2 da manhã tentando, acho que algum espírito legal teve pena de mim, ou até queria que eu adiantasse o aprendizado.

Na fase em que eu tentava brigar com os espíritos sentia muita autoconfiança, um xmen, jaspion, thandercats, ora, eu podia voar, mexer energias, pular alto e não tinha muito conhecimento de amparo,

nem nada. Sentia força, só que estava errado. Faltei com o respeito aos espíritos. Eles faziam isso e fazem sempre, para eles é rotina. É assustador ver pessoas conscientes, isso não acontece naquela dimensão, raras criaturas conseguem vencer a densidade da dimensão, das suas energias, estudar, vencer os conflitos religiosos e, ainda por cima, não comentar com muita gente e nem querer mudar as visões dos outros, por isso é tão difícil sair do corpo e se lembrar.

Havia conseguido isso a custa de muito tempo de dedicação, mas havia tanto a aprender, tanto... Comecei a ver quanta coisa estava fazendo de errado. E aquele amor que havia sentido? Que coisa maravilhosa! Nada fora do corpo até então havia sido tão intenso, quanto o sentimento que captei daqueles espíritos ao ajudar em massa mais de 200 entidades.

E, assim, melhorei minha visão espiritual e fui me aprimorando, começando a dedicar-me ao trabalho assistencial. Depois daí, em quase todas as minhas experiências eu procurava ser útil. Após quase 5 anos, comecei a ter novamente contato com mentores, sutilmente, só com vozes, mas comecei.

Eles se interessaram pelo que eu fazia, além do que, eu estava mais sutil e captava suas vozes com mais facilidade, mas raramente via algum. Era muito difícil, contudo, ajudar me fazia bem. sentia-me

muito bem. Eram pessoas que passaram por aqui e cada vez mais eu tinha a certeza de que a vida continua. Que coisa linda! E cada vez mais eu entendia que as pessoas continuam precisando de ajuda e com a ajuda dos amigos espirituais que eu nem sabia quem eram, dava para ser muito útil.

Isso começou a repercutir na minha vida pessoal, nessa dimensão física mesmo. A sensação de ser útil, de amparar, de falar do que sentia, das energias boas, de passar conhecimentos adiante era forte. Era como um grito guardado, eu precisava falar, precisava começar a levar isso adiante, com simplicidade, com alegria. Precisava mostrar tudo sem muito misticismo, sem muito cientifismo, mas mostrar equilibradamente toda aquela beleza do mundo espiritual, de como é bom podermos ser úteis, tanto no corpo, quanto fora.

Houve outros assédios espirituais na família que tive que suportar como o o encontro com um espírito que se autodenominava EXU. E não tinha o que fazer, a não ser me acalmar e deixar que as coisas seguissem o seu curso natural.

Estou contando relatos de minha família, pessoais e vou contar sobre meus assediadores¹⁷ também, pois é isso que verá em sua casa, e não deve pensar que é um condenado, nem pior do que ninguém, nem que tem que expulsar os espíritos e que eles são os verdugos, os ruins,

17. Mesmo que obsessores. Espíritos que ficam atuando de forma negativa sobre alguma pessoa;

os obsessores, muitas vezes nós somos os culpados, nossos familiares também o são e às vezes um é cúmplice do outro.

CAPÍTULO 6

O momento que você tiver em seu coração essa coisa extraordinária chamada amor e sentir a profundidade, o deleite, o êxtase dela, você irá descobrir que, para você, o mundo está transformado.

Krishnamurti

SINTONIA CERTA

Depois daquela experiência de amparo em massa, totalmente patrocinada: o "pião projetivo" que relatei, minha visão dos acontecimentos começou a mudar. Não só fora do corpo, mas alguma coisa em mim foi acessada, talvez algo que estava adormecido. Adquiri uma melhor sintonia ou, simplesmente, a maravilhosa sensação de paz invadiu-me por mais de uma semana. Sentia um amor gigante durante aqueles dias.

Comecei a perceber não só como era bom estar lúcido fora do corpo, mas também no corpo! Comecei a observar o mundo com outros olhos. No fundo todos éramos como todas aquelas consciências que havia visto naquela cidade espiritual: desesperados, perdidos, sem rumo, inconscientes. Vi-me neles! Basta alguma dificuldade maior apoderar-se de nós que ficamos exatamente assim, ou seja, estamos assim, só não percebemos.

Fui aos poucos parando de julgar as pessoas, não era melhor do que ninguém, apenas começava a enxergar um pouco mais. Era como se passasse a "entender" também a moldura do quadro da vida, apesar de saber que a vida era a mesma de antes, só havia mudado a forma de enxergá-la. Então, uma vontade tremenda de ajudar cresceu dentro de mim. A vontade não era de ajudar apenas para ver as consciências

melhores, mas porque eu sentia paz, uma paz indescritível ao fazer isso. Era capaz de fazer algo em silêncio, invisível, somente pela sensação interna que sentia. Sim, eu ganhava muito em troca. O que eu ganhava era totalmente imaterial, contudo, eu tinha "interesse". Não sei se essa é a base da caridade, porém inicialmente não me preocupava com ela e, sim, principalmente com a sensação que tinha. Claro que me sentia feliz em ver que minha presença, no corpo ou fora dele, levava alívio para alguém.

No início, imaturo, tentei montar um projeto maior, grande, tentei divulgar aquela sensação. Fiz várias cartas na época, queria unir as pessoas, era uma visão de principiante. Era engraçado, hoje sinto até um pouco de vergonha disso: enviei cartas para vários lugares, tentando passar a sensação que sentia ao ajudar, que não precisávamos de tanta religião e locais, só sentir aquela sensação.

Com o tempo, após algumas naturais frustrações, percebi que não era importante mudar o mundo lá fora, mas o meu mundo interno, o meu universo interior. Não era de fora para dentro, tão somente de dentro para fora.

Então parei de tentar mudar as pessoas, a família, os amigos e acalmei meu coração e minha mente nesse sentido. Não importava mais o tamanho da obra a ser feita. Não era e nem é mesmo importante isso.

O que faz a diferença é ajudar com carinho, fazer com calma, paciência e amor a mais simples das ações, nem que seja ajudar alguém a catar tampinhas de garrafa na rua. O que vale doar 20 bilhões de dólares, matar a fome de muitos e não sentir nada, não estar presente? Muda algo? Talvez para os outros, por algum tempo. E o interior?

Dessa forma, fui me equilibrando e plasmando uma atmosfera de amparo ao meu redor. Apesar de nunca me sentir preparado para isso, sabia que não estava só. A grande diferença é essa: a fé em algo maior, a boa companhia dos amigos espirituais e a força interna nesse sentido, juntamente com a natural compreensão de que não somos melhores nem maiores que ninguém.

Um projetor lúcido jamais infla seu ego e deve estar vigilante para eliminar isso com setas cortantes, pois apesar de amparar, apesar de passar conhecimento, não quer dizer que ele seja algo importante. Se eu, por exemplo, fizesse 1% de tudo que falo, estaria muito melhor! Conhecer o caminho é totalmente diferente de Trilhar esse caminho. Trilhar é difícil. Enfim não custa tentar.

A partir daquele momento, em toda experiência que me via lúcido, estava à disposição para amparar. Aprendi muito nesse caminho, foram muitas experiências ajudando. Entretanto, eu não conseguia

amar as pessoas ou consciências que ajudava. Para isso eu tinha uma técnica que uso até hoje para ajudar.

Teste você: imagine você andando na rua, há uma pessoa deitada embaixo do viaduto, dormindo em papelão. Seja sincero com o que vou perguntar! - Sente alguma coisa? Quase nada? Pode até sentir pena, mas não amor! Amor é difícil de sentir por quem não conhecemos, não se culpe, somos assim ainda, embora estejamos melhorando... Agora, pense na pessoa que mais ama! Um filho, a mãe, o pai, podem já ter desencarnado. Um amigo, a noiva, a esposa, enfim, não deve ser difícil. Pensou? Agora, imagine que naquele corpo que ali está deitado, lá dentro, está esse seu parente ou a pessoa em quem pensou. Visualize ela ali, deitada. É ela com outro corpo, mas é ela. Ali dentro é ela. O jeitinho é dela, os olhos são dessa pessoa, a forma de falar, o amor que sente por você é o mesmo, é exatamente ela ali, só com outra "máquina", com outro corpo. Pergunto-lhe: O que sente? Uma vontade incrível de ir ajudar? Bem-vindo ao exercício do amor!

O lance é que estamos acostumados a só amar os nossos entes queridos, os nossos parentes, os nossos amigos, culturalmente somos assim, está no **nosso DNA, na nossa sociedade, está ainda na nossa alma. Contudo, isso está mudando. Essa é a visão do projetor no corpo, pense sempre assim e verá o quanto pode ser útil. Dizer que consigo amar qualquer um é falso. Mas transfiro o amor que sinto para todos,**

quando saio do corpo, quando estou no corpo. Talvez não seja o amor na sua plenitude, na sua essência, mas é o que sentimos, e deve ser respeitado.

Vou contar uma experiência de amparo que tive logo após essa primeira. Não me lembro perfeitamente desse relato, pois faz muito tempo e não o escrevi. Não me lembro como saí do corpo, sei que fiz muito tempo de técnica, como sempre! Decolei pela varanda da minha casa, adorava sair por ali! Era muito bom sair voando de casa. Às vezes me esbarrachava no chão como um pássaro astral ferido e voltava frustrado. Mesmo assim, continuava pulando.

A sensação era tão igual a do corpo, que ficava em dúvida se pulava ou não. Fazia um teste energético e confirmava que estava fora do corpo...

Breve relato 3

Passsei por cima de uns fios de eletricidade, sempre ficava preso neles, incrível! Depois foi que percebi que outros projetores também passavam por isso... Inicialmente pensava ser psicológico, que ficava preso ali, mas não, há de alguma forma uma indução magnética com o corpo astral, com as energias, não sei qual, sei que aquilo me puxava. Porém não dava choque! O povo brincava quando

eu contava isso: "olha! Saulo, aqui você pode sair do corpo, pois não tem fios". Ou então chamavam-me de piloto ou algo parecido.

Passei em cima de um barranco de barro alto, quando vi uns espíritos ali, tentei pegar altura, pois eles me perseguiram querendo me agarrar, pensei em exteriorizar energias para me defender, mas concluí: "não, não vou fazer isso, da última vez ganhei um obsessor por muito tempo". E não fiz. Pensando isso, talvez tenha utilizado minhas energias ou um mentor invisível me ajudou, pois consegui alçar para o alto (estava difícil voar ali), peguei velocidade e rapidamente cheguei numa praça e vi uma praia próxima, algo me puxou para lá. Senti a presença de alguém ali, dizendo: "olhe para baixo!"

Olhei e vi um corpo de um homem praticamente todo coberto de areia da praia. Aproximei-me e vi que faltava um olho nele, ele estava mais ou menos em estado de decomposição. Não quis chegar perto, com nojo, foi quando senti aquela sensação de amor, imaginei ali meu irmão e fui imediatamente até lá. Peguei na mão dele e falei: "Irmão, o que houve? O que houve? Porque está assim?" Ele não respondeu, só gemeu. Uma voz falou na minha mente: "Ele pensa que está morto!" Então falei: "você não morreu, amigo! Só foi o seu corpo que morreu" (Sabia naquela hora que havia "morrido" afogado).

Ele falou: "eu morri, não adianta, eu morri, estou morto". Peguei a deixa e falei: "ah! E morto fala? Estou falando com você e você comigo, como é que pode ter morrido, homem?" Ele ficou surpreso: "É, como pode?" Aproveitei que ele concordou e falei: "olha, vou colocar a mão na sua cabeça e vai sentir-se melhor (fiz isso totalmente inconsciente), praticamente controlado. Percebi que ele começou a tossir, puxei-o da areia, ele agachado, de cabeça baixa falou: "E agora... E agora? Morri e larguei tudo, e agora?"

"Calma! calma! Está tudo bem", respondi, acalmando-o. "Você vai para um lugar melhor, não pense nisso agora, primeiro vamos cuidar desse corpo aqui que está todo "acabado", depois veremos o resto, olha, está sentindo sono?" E ele simplesmente adormeceu nos meus braços.

Somos totalmente controlados durante um amparo. Foi ele adormecer e eu voltei ao corpo. Comecei a perceber, então, como era importante isso, quanta coisa poderia fazer para o resto da minha vida. E melhor, não só fora do corpo, mas no corpo mesmo. Que bom! Poderia ser útil a cada momento, podia ser aqui ou lá, quando o corpo dormisse. Isso me animou muito. Está certo que, nesse relato, a pessoa que ajudei não tentou me atacar, mas não é incomum fazerem isso para se defenderem, igual a um gato quando temos que vacinar para o bem dele, que tenta se defender, morder etc. Não fazem por maldade, não

sabem o que fazem. Temos que manter essa consciência, pois nada fora do corpo pode fazer-nos mal. O nosso estado psicológico é que pode fazer com que percamos a consciência, levando-nos de volta ao corpo físico, perdendo a oportunidade de sermos úteis.

Mesmo quando alguém quer atacar, temos que entender que eles não sabem o que fazem, estão como sonâmbulos astrais, dormindo: xingam, brigam, falam mal de nós, ameaçam. Mas se abaixarmos a cabeça e sairmos tranquilos, só usando energia para nos defendermos, nas horas realmente necessárias. Nunca para maltratar. Temos ajuda fácil e os mentores não são fracos, quando querem dão cada rajada que fazem todo mundo correr, desesperados.

Uma vez, passei por um sério momento de ataque. Eram vários espíritos num mesmo lugar, não havia mais o que fazer. Foi quando senti uma energia forte explodir onde estávamos e foi um barulho tão intenso, que todos correram, surgiu um clarão no ambiente. Até eu ia correr, pois não via mentor algum, sei que foi algum deles, mas foi um barulho tão grande, que eu pensei em voltar ao corpo. Eles não machucam ninguém, às vezes só assustam.

Breve relato 4

Vou contar a experiência que tive com Magos negros. Esta é uma denominação que as pessoas dão a espíritos que tentam enganar

os indivíduos fora do corpo, manipulando-os. Parece uma religião secreta no mundo espiritual. Vestem-se com túnicas pretas, são inteligentes, fazem "orações estranhas", se é que posso chamar aquilo de oração, parece algo cantado em latim, já ouvi várias vezes, mas naquele dia foi o mais forte.

Nessa época, nós tínhamos em casa um encontro com amigos para estudarmos projeção astral. Com o tempo começamos a estudar todo tipo de assunto, chegamos a ter mais de cinquenta pessoas.

Eu estava deitado quando ouvi alguém me chamando: "Saulo! SAULO!!" Pensei que era no corpo, mas levantei fora do corpo e ouvi alguém falando: "Existe gente chamando-o lá embaixo".

Desci as escadas e de longe vi um grupo de espíritos em fileiras, eram muitos, uns vinte de preto, com capas, não falavam nada, parados rezando. Antes de sair, senti um EV forte e já sabia que era para ficar alerta. Saí de casa, eles não entraram na casa; parecia estar protegida.

Um rapaz bem-humorado veio falar comigo. Ele era o chefe daquelas entidades, mas não se vestia de preto. Demonstrava ser inteligente e falava bem, reparei que ao seu lado havia uma pessoa famosa, muito conhecida em Salvador, não vou citar o nome, até por

causa de publicidade negativa. Ele falou para mim curto e grosso: "Opa! Saulão. Quanto você quer para desistir desse trabalho? É só dizer". Falou isso balançando a pessoa adormecida na sua mão, querendo dizer "eu mando aqui", numa ameaça forte, tentando me coagir.

Recebi mentalmente a sugestão de entrar no portão e falar de dentro. Fiz isso, rindo e educadamente, pedindo licença. Falei mais ou menos assim: "nada, amigo, não quero nada, estou feliz com o pouco que tenho". Ele não se irritou, parecia já esperar aquela resposta. Não lembro exatamente o que ele disse, mas sei que ironicamente foi algo assim: "Eu tentei, agora aguarde" E todos saíram de lá. Voltei ao corpo imediatamente.

A experiência com os magos negros foi muito forte. Pensei muito sobre o mundo espiritual. Fui percebendo que não havia só organização aqui. As organizações nas dimensões densas do astral eram maiores e mais disciplinadas, inclusive manipulavam as pessoas e muitas vezes comandavam as coisas por aqui.

Durante aquele tempo, eu havia plotado meu Corsinha velho azul com o nome "www.viagem astral.com - Instituto viagem astral. Já teve a sensação de ter saído do seu corpo?" Eu ia tocar muito, a banda

era famosa em quase todo o Brasil. Chegava nos lugares e as pessoas inquietavam-se.

Não devia ter feito aquilo, mas teve seu lado bom, muita gente acessou o site. Foi engraçado até, o povo falava: "lá vem o piloto, e aí, comandante?" Eram meus apelidos... Então, um dia fui visitado por duas pessoas, que queriam falar comigo, mas falei que naquele momento não podia (não quis mesmo recebê-los naquele dia, falei que estava ocupado, etc.), mas, infelizmente, convidei: "venham domingo, que estou mais livre".

Domingo, chegaram aqueles dois e mais uns 6 pelo menos, havia umas 8 pessoas. Assustei-me e falei: "Subam!" O que ia falar? Subiram, sentaram alguns no sofá, outros na mesa comigo e começaram: "vimos no seu carro algo sobre sair do corpo, você faz isso? "Eles haviam acessado o site, sabiam tudo sobre mim, estavam armados contra mim, só perguntando para ver minha reação. "Sim, tenho 22 anos, saio do corpo desde os 15". Comecei sem saber... Expliquei tudo. Eles me ouviram interessados. Alguns sorriram, pareciam motivados, outros me olhavam espantados. Convidaram-me educadamente para eu ir até a igreja deles. Eu disse que ia na Terça-feira. Até pensei: "isso está estranho". Mas inocentemente achei que queriam mesmo aprender.

Na Terça-feira fui. Era uma reunião particular. Havia pelo menos umas 15 pessoas no momento. Começaram a orar fortemente e a tentar me converter. Falando que o Diabo não ia mais morar na minha vida, que eu ia ser salvo. Então disse: "êpa! Espera aí, gosto da minha vida como está, não me sinto enganado, aliás, agradeço o carinho de vocês em tentar me salvar, mas, querem me salvar de mim mesmo? Estou em paz, não há diabo algum. Inclusive, jamais vim aqui tentar converter vocês a nada, não tenho intenção de fazer isso, até acho legal que vocês tenham religião, que tenham fé, preferia todo mundo assim, rezando. Mas, peço que tenham o mesmo carinho por mim, acreditem, amo Jesus também, e o que faço é pelo bem, ajudo do meu jeito".

Eles afirmaram que não iriam desistir, que iriam orar por mim. Falei que estava com eles, que os respeitava e os admirava, mas que minha alma não estava perdida. *Aliás, quem somos nós para dizermos que estamos mais certos que os outros e qual alma está ou não perdida?* Será que somos assim tão especiais para nos acharmos os salvos, enquanto todos os outros são os perdidos?

Fiz amizade. Sempre que passava por lá, falava com todos. Fazia questão de dizer: "Fiquem com Deus". Eles respondiam: "Aleluia!" E eu : "ALELUIA!" Enfim, fiz bons amigos lá. A igreja hoje está enorme, cresceu muito e ajuda muitas pessoas, cada um à sua maneira. Cada consciência no seu momento, nem melhor, nem pior,

mas no seu momento, que deve ser respeitado. Só querem ser felizes e ainda salvar os outros. Nem sempre da forma mais indicada, mas melhor assim do que pensar em prejudicar. Ali não há essa intenção.

Senti frustrações ao procurar espiritualidade nos outros. Perdi o centro muitas vezes ao ver espiritualistas fazendo e falando bobagens. Os conflitos que acontecem pelo fato de muitas pessoas não terem as mentes libertas e em criarem gurolatria em cima de seres que fazem um excelente trabalho, mas que também são humanos, falhos e com necessidades naturais.

CAPÍTULO7

Quem move as mãos no serviço,

Foge à treva e à tentação.

Trabalho de cada dia

É senda de perfeição.

Meimei

O IVA - www.viagemastral.com

Desta fase iremos falar um pouco do momento atual, de 2007 até os dias de hoje. Porém, vou contar um pouco de como começou a idéia do IVA - Instituto viagem astral. EU era um integrante do IIPC (instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia). Lá conheci muitas pessoas afáveis, tais como: Marcelo Bastos, Marcelo Guimarães, Norma, Professor Hilton Santos, Luciano e muitos outros.

Mas a idéia de algo diferente começou quando conheci Luciano, totalmente ao "acaso". Lá vinha eu, num dia comum de semana, todo feliz e sorridente num ônibus, um "buzão", como chamamos em Salvador. Vinha com o Livro "*Manual da Proexis*" na mão, do Waldo Vieira, estava lendo. Quando Luciano, em pé ao meu lado no ônibus, me abordou: "Oi! você é do Ippb também?"

Falei que sim. Estava já perto dele descer, próximo à rodoviária, trocamos os números telefônicos e combinamos de nos falar com calma. Marcamos uma conversa no Parque Metropolitano de Pituáçu! Parecia tudo um acaso do acaso, mas ali se formava uma amizade e tanto, com propósitos espirituais, com idéias de ajuda, de amparo, de aprendizado e de ensinamento.

Dali nasceram várias idéias. Conversávamos sobre o assunto de forma bem elevada, realmente aquelas caminhadas pareciam uma colônia espiritual de um grau superior ainda na Terra.

Continuamos no IIPC, como inversores - grupo de jovens que têm como função debater, abrir a lucidez e decidir os passos para a vida -, mas começamos a perceber a necessidade de começarmos um projeto. Nos organizamos e fizemos uma reunião com a administração do IIPC em Salvador. Na reunião avisamos que estávamos nos desligando do Instituto, pois iríamos começar um projeto com a idéia de levarmos conhecimentos adiante, que agradecíamos muito tudo que aprendemos com eles, eram e são amigos até hoje, fazem um trabalho incrível, ajudaram-nos muito, mas precisávamos continuar, era um chamado, de alguma forma fazia parte de nós e seguimos essa intuição!

Marcávamos conversas, combinávamos encontros, sentávamos e dialogávamos, documentamos várias idéias, inclusive algumas até fomos mais longe que o normal e foram até engraçadas.

Havia uma vontade imensa de fazermos algo, não sabíamos direito aonde chegaríamos, mas não nos importávamos.

O nome! O nome até nos divertiu. Pensamos em ITAPB (Instituto Teático / binômio, de amparo, projeção e bioenergia!). É quase um nome russo!

Era a nossa influência, era o que víamos, nos faltava ainda lucidez para muitos ângulos, como nos falta até hoje, mas o que valeu foi a energia que geramos ali. Certamente não estávamos sós, fisicamente éramos dois, espiritualmente estávamos envolvidos em energias muito positivas. Luciano chegou a desenhar uma cidade espiritual, onde seria provavelmente o local que faríamos.

Tinha tudo, biblioteca. O IVA não é isso tudo, porém deve existir, talvez em algum lugar, nem que plasmado na dimensão umbralina, fria, úmida, naquela esquina sem vento, na segunda dobra obsessiva!

Eu continuava a tocar teclado e Luciano procurando um curso superior para fazer. Até que infelizmente ele precisou ir para Ilhéus, pois sua família estava de mudança, e assim se matriculou numa universidade por lá. O projeto foi engavetado!

Continuava com minhas projeções, e Luciano com as dele, sem a presença um do outro! Passaram-se mais ou menos seis meses, tive uma idéia! Por que não fazer um site? Por que não colocar um pouco daquelas idéias num site? Não iria fazer nada complicado, iria simplificar. Nele colocaria informações de todo o mundo, de todos os autores, assim quem acessasse não teria só a minha limitada visão.

Foi assim que começou o IVA. Fiz um site horrível, todo preto, com estrelinhas brilhantes no Geocities! Coloquei lá vários relatos, escrevi vários textos. Eu com 17 anos escrevi dois livros de mensagens, logo que começaram minhas projeções, mas nada muito profundo. Ali coloquei essas mensagens. Coloquei informações. Não havia áudios. Não sabia nada de HTML, nem programação WEB, nem design. Fui testando e aprendendo para manter o site no ar.

Muitas, muitas criaturas apareceram durante esse processo. Amigos, amigos e amigos. Se há algo maravilhoso nesse caminho, é a amizade que fazemos. Não dá para dizer o nome de todos.

E aí surgiu a idéia: Instituto viagem Astral. Simples. Registre o domínio viagemastral.com. Estava me sentindo no caminho certo. Haveria muita coisa a ser feita, uma vida de trabalho, sem pressa.

E aí tudo teve realmente início!

Breve relato 5

Certa vez, após ler o excelente livro de Willian Buhlman, "Aventuras Além do Corpo", muito me empolgou uma técnica que nos ensinava a melhorar a visão espiritual, quando saímos do corpo. Isso acontece por causa da falta de limpeza energética no chacra frontal. Também conhecido como "terceiro olho" ou Fronto-chacra é um dos principais responsáveis pela visão espiritual e lucidez.

A técnica é bem simples, basta que digamos: "Luz! claridade agora!"

Numa experiência dessa, também denominada "projeção cega", vi-me fora do corpo. Estava andando pelo ambiente sem nada enxergar. Então disse em voz alta: "LUZ! CLARIDADE AGORA! Quero ver agora! LUZ!"

Foi quando ouvi um espírito zombando e rindo: "Está bom, Jesus!" E acrescentou: "Olha o Jesus lá, pessoal, ele quer luz".

Percebia brincadeira dele e me esforcei mais ainda para não fraquejar, mas não adiantou. A técnica já havia funcionado comigo, porém não daquela vez e, assim, tive que suportar um espírito brincalhão divertir-se às minhas custas.

CAPÍTULO 8

***“ É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa.
Mas a graça das graças é não desistir nunca.”
Dom Hélder Câmara***

DEVAGAR É PRESSA

No início não tínhamos espaço, nem internet para trabalharmos com vídeos nem áudio. Em meados de 2003 gravamos um CD. *O CD Viagem Astral Volume I*. Vendíamos pelo site, pois não tínhamos como hospedar músicas, arquivos. Não tínhamos interesse de ganhar nada. Aliás, o que ganhamos está muito acima de dinheiro, foi a alegria de sermos úteis, de termos uma vida em prol do outro, isso, não tem dinheiro que pague, e não tem mesmo!

Até que conseguimos uma hospedagem na net melhor e também conseguimos para o IPPB - Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas, do querido Wagner Borges - com a Bahia Host -, do nosso amigo Livison. Isso não é propaganda, é verdade. Livison, da BHI: www.bhi.com.br, simplesmente, meu amigo, hospeda além do site do IVA, o do IPPB também, totalmente de graça, há vários anos! Registro aqui minha enorme gratidão.

Então o IPPB assinou um servidor internacional de hospedagem e, como sempre fomos parceiros, abriu espaço para hospedarmos arquivos lá.

Importante comentar uma experiência que tive com o Wagner Borges. Estávamos lúcidos fazendo um trabalho de amparo juntos e com os mentores. Eu me lembro de uma parte - a gente brincando logo

após a ajuda ter sido feita e de uma conversa. Era madrugada, por volta de 3 da manhã. Voltei ao corpo sem nenhum tipo de dúvida de ter estado com o Wagner e com uma lucidez muito boa. Porém, queria confirmar a experiência. Como era tarde não tive coragem de ligar. Uns 15 minutos depois o meu celular tocou, era o Wagner confirmando toda a experiência, lembrando de tudo, só que com um detalhe, ele me perguntou: "Lembra-se do que o seu mentor falou?" Respondi: "Mentor? Como assim?" Wagner complementou: "Eu sei que você não se lembra e ele sabendo que você não se lembraria veio aqui. Eu o vi pela clarividência. Ele pediu-me para ligar e lhe lembrar! Ele mandou lhe perguntar quando é que você vai começar o trabalho combinado! Na hora você respondeu brincando que era devagar, mas que ia fazer".

Quando ele falou isso eu dei uma gargalhada, pois com toda a certeza essa seria a minha resposta. E eu fiquei pensando: "caramba! Eu já fiz o IVA, já estou saindo do corpo e amparando, o que mais falta fazer?"

Tempo depois, lancei a RVA - rádio viagem astral¹⁸ - de forma mais profunda. Começamos a gravar algumas palestras em áudio. Eu tinha facilidade com áudios e músicas, naturalmente por causa da convivência com esta arte praticamente durante a vida toda, pois sou tecladista. Aproveitei isso e não parei de pensar em projetos.

18. No site www.viagemastral.com, o leitor pode conhecer melhor a RVA. São palestras e cursos on line disponibilizados no site, de forma gratuita, sobre viagem astral e assuntos conexos.

Nesse caminho conhecemos muitas pessoas importantíssimas para o desenrolar de todo o trabalho. Seria injusto falar de um e não de outro, mas eles moram em nossos corações espirituais.

O tempo passou, em setembro de 2007 comecei a planejar o curso básico de Viagem Astral¹⁹. ***A idéia era fazer algo gratuito, simples, que ajudasse as pessoas. Isso era sempre o que nos solicitava os amigos espirituais.***

Recebia centenas de e-mails por mês das pessoas querendo sair do corpo, com dúvidas de toda as espécies. Eu fazia, na época, várias palestras e cursos em quase toda a Bahia e em vários lugares do Brasil. Percebia que as dúvidas eram basicamente as mesmas, as perguntas se repetiam. Mas o curso servia para isso.

Então fiz a seleção dos assuntos mais importantes e básicos, começando a gravação do Curso Básico com o primeiro áudio sobre "O que é Viagem Astral". E não paramos mais. Claro que nada é muito rápido, como bom baiano fomos sempre baseados no velho lema da amiga Clarissa "***Devagar é pressa, devagarzinho mas sempre***".

No meio do curso básico, conheci Natália, que hoje é minha noiva. Se houve algo que foi um presente, foi ela. Definitivamente é muito mais do que mereço. Além dela, ganhei uma família linda, enfim, moro em Recife atualmente, não por acaso.

19. www.viagemastral.com/basico

Terminei o curso básico em 2008, foram quase três meses de gravações semanais. Em 2009, já no Recife, começamos o Curso Intermediário²⁰. E no momento estamos ministrando o curso avançado e escrevendo um livro (este que agora você lê) e, como sempre, escrito devagarzinho e sempre.

Breve relato 6

Salvador, 29 de dezembro de 2002.

Fui deitar-me após as 03h30min da madrugada. Relaxado, fiz as técnicas projetivas com calma, sem nenhuma pressa. Senti algumas presenças no quarto, mas não me preocupei, continuando no meu trabalho com as energias.

Após certo tempo, senti algo quente pegar na minha nuca. Então, um estalo forte se deu na minha cabeça e depois disso senti um forte estado vibracional circular livremente pelo meu corpo. Abri os olhos ainda no corpo, não vi nada. Depois de um tempo vi um espírito de branco me olhando e reparei que ele estava sorrindo para mim. Perguntei-lhe: "Você não vai me ajudar a sair daqui não?" Ele respondeu bem-humorado: "Eu? Eu, não... Já fiz até demais para um cara que se diz projetor. Levanta daí, preguiçoso, pois precisaremos ir a num lugar juntos." Com a sensação de que tinha que vencer,

20. www.viagemastral.com/intermediario

concentrei-me e forcei para sair. Tentei uma, duas, três e não consegui.

Até que numa tentativa meio desesperada, consegui levantar-me e saí do corpo parecendo um avião. Saí do quarto, olhei para trás procurando a entidade extrafísica.

Foi quando senti uma mão no meu ombro, enquanto uma voz dizia-me novamente com bom humor: "É... Você está devagar hoje. Vou lhe ajudar". Senti um tapa no centro da testa e comecei a ver duas entidades a mais, além daquela que pegou no meu ombro. Uma também estava de branco, a outra vestida de índio. Senti meu coração espiritual bater acelerado, quando vi que era um amigo da família...

Era o Sr. Balthazar, um espírito que trabalha no grupo, e pelo qual tenho um carinho muito grande. Quando fui abraçá-lo, ele me disse: "Vamos, meu filho, temos que visitar uma pessoa". E saímos rapidamente. Achei interessante, pois um dos amigos de branco me pegou pela nuca e simplesmente tudo sumiu da minha frente. Senti uma sensação estranha na barriga, um frio. E logo estávamos na frente de um prédio grande e branco. Todos estavam em silêncio, Reparei ser um hospital (não sei se espiritual somente).

Entramos todos ali. Várias entidades circulavam com calma, mas via nos semblantes que estavam todos trabalhando com vigor. Tudo estava limpo, arrumado. Sensação boa. Chegamos a uma ala diferente, um senhor de barba veio nos atender. Quando o Sr. Balthazar o viu, falou: "Dr. Bezerra de Menezes, que honra ser recebido pelo senhor". Tomei um susto... Pensei: "Bezerra de Menezes na minha frente?"*

Vi o amigo índio querer se abaixar para saudar o Dr. Bezerra, mas o mesmo não deixou, dizendo: "Não, meu amigo, levante-se. Aqui quem tem que cantar de índio sou eu. Vejo que o meu irmão tem sucessivas vidas simples, ajudando o próximo com muita fé no Criador. Posso ter o diploma de Dr, mas para nosso Pai Celestial, são os espíritos simples, de grande coração, que são os grandes doutores".

Fiquei boquiaberto com a reação dele... Ele comentou com todos: "Esse é o rapaz que vai doar energias?" Pegou no meu ombro, e disse: "Bom trabalho a todos. Preciso ir, fiquem com o Pai Celeste".

Em segundos estávamos sós num quarto, com várias entidades com aparência de tristeza e sofrimento. Vi uma moça sem cabelos, totalmente careca. Aproximei-me dela, peguei em sua mão e lhe perguntei: "O que houve com você, querida?" Ela respondeu: "Morri

de câncer, as drogas que me deram não me ajudaram a sobreviver, mas estou melhorando com a ajuda desses anjos daqui''.

Nisso, ao pegar em sua mão, senti uma energia dourada sair de minhas mãos. Olhei para trás, estava cercado pelos amigos espirituais, todos de olhos fechados, bem concentrados. Não entendi, mas parece que por intuição eu tinha ido ao lugar certo. Era aquela mulher que tínhamos ido ajudar. Por quê? Como eu fiz aquilo, mesmo sem saber, se eram tantas no quarto?

Não tive chance nem de perguntar. Acordei no corpo, em lágrimas. Não estava chorando, o corpo é que tinha tido essa reação por si mesmo. Fica aqui a saudade daquela irmã. Os seus olhos eram simplesmente tranquilos. Vivos, de alguém que sei que verei em breve. Deus a ajude, pois o amor que senti e a gratidão dela, foram muito fortes, é maravilhosa essa sensação de ser útil a alguém.

** O Dr. Bezerra de Menezes é um médico extrafísico muito famoso no meio espírita brasileiro. Esse relato saiu na Revista cristã do espiritismo. Esse relato é interessante, pois mostra como os espíritos são simples. Pensava: "Quem era eu para ter estado perto de uma consciência como a de Dr Bezerra?" Porém, por que não? Será que ele é tão bom que não poderia chegar perto de um projetorzinho pequenino, feio, barrigudo e que só anda no umbral? Claro que não, são espíritos maravilhosos, simples. Alegres. Gente digna!*

Breve relato 7

Este relato aconteceu em 1997 ou 1998.

Fiquei na Net até o amanhecer (prefiro me projetar de dia), quando posso! Demorei umas 2 horas com exercícios energéticos, e nada de a mente do corpo dormir. Após isso, já despertei com a consciência entre os arredores da vizinhança, uma colina com várias casas. Estava brincando de voar, testando, quando pensava em virar para a esquerda eu virava com um pouco de dificuldade, quando virava o corpo para a direita acontecia imediatamente, o que prova que a minha mente naquele momento não tinha total controle do vôo.

De repente comecei a descer, senti que estava ficando denso, vi que teria problemas. Logo após dobrar a esquina, me vem um grupo enorme de espíritos, com idéias de bagunça, era uma gangue.

Pensei: "Estou perdido". Olhei para o menor de todos, imaginei: "qualquer coisa vou passar por cima desse menor aí e fugir". Foi exatamente este pequeno que captando meus pensamentos me deu um soco tão grande que voei uns 3 metros, mas estava lúcido e não senti nada, somente a reação astral. Tive a impressão mental de que eram espíritos que apreciavam Rap, um estilo de musica.

Como sou músico, a única solução que encontrei foi concluir: "Vou cantar um Rap". Cheguei perto do maior de todos. O Líder? sem preconceito, apenas narrando o fato, era um negro de uns 2 metros de altura e cantei: "Aí, meu irmão, aqui só tem bravo negão, mas lhe peço , libera este Brancão". que era eu, obviamente. Eles começaram a rir sem parar, ele me empurrou e disse: "se manda antes que eu me arrependa". Na mesma hora pensei em acordar, o que não aconteceu. Voltei para o corpo, mas perdi a consciência, uns minutos, até acordar lembrando de tudo!

Às vezes temos que nos defender, às vezes passar amor, mas também cantar um Rap para se livrar dos problemas fora do corpo.

Breve relato 8

Certa vez tive uma experiência que mudou de uma só vez a minha visão perante alguns tipos de música! Pensei muito antes de publicar esse relato, porém não posso esconder essa lição que me foi dada, pois acho que pode ajudar a outras pessoas a melhorarem sua lucidez para algumas coisas.

Tocava numa banda conhecida, ela entrou no cenário musical brasileiro há pouco tempo e sempre senti que não devia me prender a isso, levar somente como trabalho, pois meu coração sempre me levou para pensamentos e lugares espirituais, sei que nasci para isso, porém

tinha que sobreviver e, infelizmente, precisava andar neste meio musical.

Existe muitos tipos de música, talvez a única língua universal na terra além do pensamento seja a música. Não há alguém que não goste de algum tipo de som, seja o que for.

Cheguei de um show em Camaçari-BA, uma cidadezinha perto de Salvador. Naquele dia voltei meio triste com a vida, pois acabamos com o tempo descobrindo que precisamos sofrer para aprender, senão aqui não estaríamos.

Eu estava tocando em trio elétrico, enquanto ia se locomovendo passavam-se várias cenas como: pessoas bebendo como animais, mulheres sendo assediadas por todos, alguns passavam as mãos nelas sem qualquer consciência de respeito, policiais por toda a parte, às vezes mais violentos do que as várias brigas que vi, uma delas mais de oito pessoas espancavam um rapaz. Um clima de total inconsciência! Andei num lugar tão ruim, com um clima tão mau, que naquele dia eu poderia andar em qualquer lugar fora do corpo que não ligaria.

Triste deitei-me de qualquer jeito. Quando fechava os olhos se passavam as cenas como num telão vivo. Não aguentei! Rezei! Rezei e pedi ajuda, não era possível, por quê? Por que tanta falta de

consciência? Conversei diretamente com o criador, queria saber ou pelo menos entender. Naquela conversa perdi a consciência para o deus Morfeu.

Despertei num local escuro, sentindo o EV fortemente circular. Um rapaz com forma simples, dizia-me que eu deveria estar preparado para aonde iria, eu parecia já conhecer este rapaz de algum lugar, de onde? não sabia! O local era bem denso, a gente praticamente andava. Me veio a idéia mental de que nós entraríamos disfarçados em um local, devendo estar preparado para o que veria, pois qualquer susto que eu tomasse me faria acordar aos pulos com uma impressão forte de pesadelo. Entramos num local, um condomínio, passamos por dois guardas, eles falaram com o meu companheiro e entramos. Era um condomínio luxuoso, com casas e ruas aparentemente muito limpas. Achei estranho, pois antes estava num local onde poderia chamar de umbral, só atravessamos o portão e logo depois em um local tão bonito, perguntei onde estávamos.

O rapaz disse que aquele lugar era um condomínio protegido pelas consciências umbralinas e que ali não entravam amparadores, nem espíritos protetores, que todos os moradores daquele condomínio eram músicos, cantores, pessoas famosas que de alguma maneira ajudavam os seres a vampirizarem a sociedade. Fiquei pálido.

Parei e perguntei como isso poderia acontecer, onde ficava Deus naquela história? Meu amigo disse-me que tínhamos a liberdade de agir, pensar e que cada um dos moradores daquele "luxuoso" local tinha aceitado ajudar estes seres, recebendo como prêmio aquele local protegido. Uma grande ilusão pois na verdade eles não estavam protegidos, mas presos, para não receberem boas inspirações, ou seja, quando dormiam eram imediatamente levados para locais como aqueles sem terem a chance de boas inspirações, vivendo uma vida daquela, até sonhando eles pensavam que eram famosos, piorando ainda mais os seus egos.

Quando Alguém começa a fazer sucesso tipo bandas de pagode, rock, e outros estilos que levam as crianças e a sociedade para a sexualidade, bebidas, drogas, dentre outras coisas, estas pessoas são chamadas por seres que controlam a máfia espiritual, fora do seu corpo, e são feito verdadeiros pactos de ajuda, "você me ajuda e fará sucesso". E o tipo de ajuda que falamos, é estar fazendo este tipo de música, incentivando as pessoas aos desejos inferiores para que os assediadores sempre tenham domínio sobre as pessoas e com isso as bandas ganham o sucesso com a ajuda deles. O rapaz me mostrou algumas casas onde moravam algumas bandas conhecidas em salvador, que nem vale a pena mencionar nomes!

Fiquei um tempo olhando para uma casa, vi movimentos, vi que tudo era muito bem arrumado e protegido, olhei ao lado da casa e vi como se fosse uma favela, além da proteção do condomínio estava o local de onde tinha vindo, feio, escuro e fedido. O verdadeiro umbral. Um condomínio de ilusão no meio da sujeira.

Meu companheiro disse-me que estava na hora de voltarmos, pois mais tempo ali poderia fazer-me perder a consciência. Tivemos que andar e sair pelo mesmo local. Na saída um dos dois sentinelas que guardava o portão levantou a camisa, vi na sua cintura um revólver trinta e oito, pensei logo que ele não poderia fazer nada comigo, enquanto eu estivesse consciente que estava fora do corpo, pois sabia que não podia ser atingido, mas uma pessoa inconsciente não sabe.

Ele pareceu captar meus pensamentos e veio em minha direção, mostrou o revólver e começou a rir, eu lhe falei, disse que não tinha medo dele e que aquela arma não atirava nada, o que o fez rir mais ainda, senti um puxão nas costas e ficou tudo preto. Sei que demorei um pouco para acordar, pois depois do puxão perdi a consciência, acordando sem lembrar de nada.

Abri os olhos com aquela sensação de que tinha de lembrar-me de algo e começou a vir tudo como num "flash", rapidamente já

tinha montado todo o vídeo mental e fiquei pasmo. Senti um forte banho energético na cama, a presença dos amparadores era certa. Levantei-me para anotar tudo isso e continuei sentindo arrepios característicos de uma pós- projeção. Não sei quem era aquele rapaz, mas agradeço a ele a experiência e agora entendo muita coisa, vendo que não sou nada, o quanto sou pequeno sem Deus.

Não deixemos de entrar em sintonia com o Alto, seja rezando, meditando, ajudando, fazendo o Evangelho no lar, seja fazendo qualquer tipo de encontro com algo Superior, o Criador não pode ser esquecido, *pois somos pequenos e sem Deus nada somos.*

CAPÍTULO 9

... Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

- Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Espírito Meimei por Chico Xavier

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS INTERESSANTES

I - EXPERIÊNCIA MUSICAL

Em 23 de julho de 1998 tive uma bela experiência, porém só 4 meses depois ela se tornou mais real para mim, devido uma comprovação.

Deitei-me às 2h10min da madrugada, na posição sobre as costas como de costume, pensando em me projetar. Após algum tempo perdi totalmente a consciência. Despertei indo em direção a uma porta, e achei estranho não saber porque estava ali, então descobri que estava projetado. Atravessei a porta, e vi um grande salão que dava para um lindo jardim.

Andei em sua direção. Vi várias entidades sentadas, enquanto outra dava uma palestra ao ar livre. Era um senhor de aparência muito serena e falava com calma . Aproximei-me e fiquei prestando atenção. O assunto era sobre volitação. Em determinado momento, ele subiu alguns metros (uns 2), e desceu novamente, dando uma explicação do

que fez. Falou muito sobre controle mental, explicava claramente que a volitação vinha do controle da mente, era uma palestra prática num jardim lindo. Eu estava encantado com aquilo tudo e queria saber onde estava, que lugar era aquele.

Percebi duas pessoas sentadas em um banco (parecia um banco de praça), aproximei-me delas e disse: "olá! Tudo bom? Meu nome é Saulo, estou projetado, mas não sei onde estou, poderiam me ajudar?" O rapaz me olhou sorrindo e disse: "Sabemos que está em desdobramento, você está numa estação de recuperação na segunda dimensão".

Novamente perguntei: "Que bacana esse lugar. Mas me digam, qual a finalidade dele?" "Como lhe disse, é uma estação de recuperação. Aqui muitos espíritos se preparam para descer à crosta terrestre e também são trazidos para cá após o desencarne". - Informou.

Ele estava com o semblante sorrindo, feliz e relativamente surpreso com as minhas perguntas, talvez por causa da minha lucidez ou da curiosidade. Aproveitando a liberdade, agradei, e fui em direção a um salão onde avistei algumas entidades passando. Tinha um corredor, com imagens acima, pareciam aquelas imagens de igreja, eram desenhos na parede, desenhos que passavam ótimas sensações.

Ao entrar, reparei que tinha uma linda música tocando em volume ambiente, e me encantei pela música. Naquele momento entrei

numa frequencia linda, e reparei que naquele salão e no jardim à frente sempre tocavam aquele tipo de música. Só que a cada nota, aquela melodia era maravilhosa. Ela mexeu totalmente comigo e fechei os olhos por um momento, apreciando a maravilhosa música. Ao abrir os olhos resolvi perguntar de quem era aquela musica, fui em direção a um balcão naquele salão, só que para minha infelicidade, senti o puxão do cordão de prata e só deu tempo de dizer: "NÃOOOOOO..." e sentir aquela velha sensação tão já conhecida por mim.

Abri os olhos no corpo, não perdendo nenhuma visão do que tinha passado, e aquela bela melodia ainda estava na minha mente, e agora? Será que essa música existia na Terra? Não sabia que canção era aquela! Ela passava e repassava em minha mente. Cheguei a pensar em tocá-la, em tentar revelar aquelas notas. Além do meu teclado não estar comigo naquele momento, quem era eu para tocar algo daquele porte e com tamanha sintonia?

Levantei, e não tinha sequer uma pálida idéia de onde começar a procurar sobre a música. Resolvi deixar para lá.

Em 15 de Novembro de 1998, alguns meses depois aconteceu uma coisa e tanto. Estava assistindo a um programa da globo, quando começou um comercial local e ouvi uma musica de fundo, era ela! Era

ela sim, eu tinha certeza! Não estava tão bela, mas era ela! Só que como ia saber?

Esperei o outro dia, liguei para a Rede Bahia de Salvador e perguntei sobre o comercial. Foi difícil descobrir, mas após falar com umas 4 pessoas consegui descobrir qual era o fundo musical da propaganda. Era uma musica de Frederic Chopin. Anotei com cuidado (waltz in c-sharp minor, op. 64 no 2).

Fui para a Internet procurar e para minha surpresa, achei, copiei e era ela mesma, não era a mesma versão que tinha lá. Na verdade, nenhuma canção que ouvi me deixava sentir exatamente o que senti por lá! Também, eu estava num corpo espiritual, numa cidade espiritual protegida e a forma como ela era tocada ali era simplesmente angelical, leve e no corpo astral me elevou muito.

Para mim ficou registrado essa excelente comprovação, conheci essa música projetado. Toda vez que ouço a música, me conecto com aquela bela estação. Não me lembro de ter voltado mais lá, contudo sei que já estive lá outras vezes, que já havia ido ali.

Amigos, muitos de nós podemos não saber, mas, acredito fielmente que estamos a maioria na melhor e mais completa das nossas vidas. Não é perfeita, bem longe disso, porém é cheia de conhecimentos, de vivências, de aprendizado consciente, de lucidez em relação à percepção do

que estamos fazendo aqui e, mais, ainda temos a alegria da utilidade, o que é maravilhoso.

II - ESCRAVIDÃO NO ASTRAL

Recife, 04 de setembro de 2008

Fui dormir sem fazer técnica alguma e mais cedo do que o normal, por volta das 21h, porém essa projeção aconteceu durante a madrugada.

Percebi-me consciente numa floresta fechada. Estava escuro e sentia uma energia pulsante no peito. Além da sensação forte, uma questão: o que estava fazendo ali? A sensação espiritual fazia-me sentir algum trabalho pela frente. Estava aparentemente sozinho, mas muito sutilmente percebia a presença de algum mentor, não era uma energia comum.

Ao longe vi uma cabana feita de sapê e segui intuitivamente em sua direção. Antes de entrar recebi espiritualmente a sugestão de que era uma senzala ou espíritos que estavam presos. Na frente vi um espírito mal-encarado, olhando-me agressivamente. Ameaçou me atacar, mas algo o fez ficar com medo e pular na escuridão, correndo. Não sei o que ele viu, pois olhou atrás de mim, como se algo me acompanhasse e o olhar de desespero dele foi claro. Então tive certeza:

não estava sozinho ali. Ele parecia um vigia cuidando para que ninguém fugisse.

Entrei naquela casa. Ainda sentia o cheiro de suor, o cheiro de casa velha. Era uma energia tão intensa que parecia que havia voltado no tempo. Haviam vários negros acorrentados, meio que adormecidos, a maioria dormia mesmo profundamente. Alguns reclamavam baixinho. Não pude deixar também de observar o rosto de sofrimento de um dos negros, era tão forte seu semblante que fui em sua direção. Abaixei-me para pegar em sua mão, mas ele puxou imediatamente dele. Falei: "Calma, irmão, eu só vim tirar essas correntes". Ele respondeu: "não quero ajuda de branco, você vai me levar para outro lugar ruim, eu sei!" Por um momento me vi nele, era como se eu já tivesse passado por aquela situação, senti todo o medo dele, toda a sua revolta, como se não tivesse escolha e aceitasse a vida ali sem analisar muito, um escravo, enfim.

Abaixei-me mais ainda, ficando praticamente sentado no chão e falei: "Não, irmão. Deus não desampara seus filhos, está livre, olha!" Disse isso enquanto puxava a corrente e ela se quebrava em minhas mãos. Certamente os mentores haviam feito isso de alguma forma. Ele olhou para as mãos e perguntou: "Para onde vou? Não adianta fugir, eles nos caçam, moço, eles nos pegam e vou apanhar depois e não quero morrer!" Respondi: "Não irá apanhar e nem morrer, a morte não existe".

Comecei a mandar energias de paz para ele, mas senti no meu corpo espiritual uma energia estranha. Era um grupo de espíritos ligados a eles, eram os mentores daqueles espíritos ali. A energia era forte.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando ouvi um canto numa língua que não entendia, mas sabia o que falavam. Era um canto de revolta, contudo havia muita fé. O canto levava a lembrança dos tempos em que eles trabalhavam sem opção, sem poder falar nada. O canto trazia saudade, trazia a lembrança da esperança da liberdade. Aquele canto parecia sair através da energia que eu exteriorizava em direção a eles. E aquela energia parecia ter entrado no ambiente através de mim, mas eu não fazia nada, eram eles (os mentores) que faziam. Um canto negro, um canto forte, e mesmo que eu tentasse explicar eu não conseguiria de maneira alguma.

Aquele rapaz negro tentou se ajoelhar em minha direção, mas não deixei, explicando que não era eu quem fazia aquilo (pois ele só via a mim). Eram os amigos espirituais deles que tinham vindo buscá-los. Muitos nessa hora começaram a se aproximar de mim, já não viam mais um branco que ameaçava, sentiam um chamado de confiança e todos pediam ajuda, como se suas orações tivessem sido ouvidas. E alguns cantavam também, aquele canto espiritual parecia estar sendo ouvido por toda a senzala.

A energia foi tanta que perdi a consciência e não lembro mais de nada além do que relatei. Acordei muito tempo depois com a lembrança bem pequena e fui lembrando devagar.

Quando sentei para escrever o relato, senti uma energia forte no meu corpo, fiquei arrepiado por vários minutos.

Que Deus ampare esse povo lindo!

Que essa energia que senti envolva todos os corações. Viva o povo que passou por isso! Viva nossos espíritos, pois somos hoje os negros de ontem! E ainda somos eles, pois eu me vi lá, senti a corrente no pulso, senti o cheiro da terra, senti o suor escorrendo na pele, senti a injustiça na alma!

Apesar de estar no Recife, sinto uma saudade imensa da Bahia. Que Deus nos ilumine, e que isso nos faça entender que o preconceito não é nada mais que negar a nossa própria existência, pois somos nós os negros de ontem, e somos ainda negros, pois é um passado que ainda existe nos cantos espirituais do Brasil. Há um canto de revolta ainda em cada senzala. É só elevar o coração que o amor que sentimos entrará em contato com essa energia e perceberemos o quanto podemos ser úteis a nós mesmos.

Somos pequenos para um trabalho desse porte, agradeço a Deus a oportunidade de ser útil a mim mesmo. Queria poder cantar o que ouvi: um canto tão lindo que acho impossível ouvir novamente algo tão harmonioso.

III- UM ESPÍRITO DEFORMADO

26 de janeiro de 2010..

Cheguei de Salvador. Estava muito cansado, então deitei sem pensar em projeção, queria apenas dormir.

Porém, pelo fato de passar a vida treinando técnicas, mesmo querendo simplesmente adormecer o corpo, acabei entrando numa catalepsia que durou um bom tempo.

Durante a Catalepsia Projetiva, vi uma mulher se aproximar da cama várias vezes, até achei no começo que era minha noiva, mas percebi que era algum espírito. Qual era a intenção dela? Não sei!

Após um bom tempo na prisão cataléptica perdi a consciência.

Despertei fora do corpo **inconsciente** ainda. Estava com alguns papéis para tirar xerox. Procurava um lugar para isso. Achei estranho a aproximação de pessoas que não conhecia, mas pareciam gostar de mim, pareciam ter intimidade comigo. Eu pensava: "Quem é esse povo

me seguindo? Que chato! Quero só tirar uma xeroxzinha e ficam me perseguindo". Mas eles gostavam de mim, eu era que estava mesmo totalmente inconsciente até então.

Consegui fugir deles e achei, finalmente, o que me parecia ser uma gráfica. Entrei e apareceu uma das pessoas que estava lá, a qual me falou: "Saulo, quer ver uma coisa? Tem uma pessoa precisando de ajuda..."

Então, percebi que estava projetado e falei: "caramba! Estou fora do corpo querendo tirar xerox, que horror, que delírio... Vamos lá!"

Fomos rapidamente para um ambulatório, era simples, bem arrumadinho, bem limpo e organizado o ambiente. Entramos e antes de irmos para um quarto, no corredor, ela me disse: "está mesmo pronto para ver?" Falei: "Claro! Vamos lá!" (Olha que tenho uma certa experiência com espíritos, achei que não iria me assustar ou ficar impressionado).

O que vi foi muito difícil na hora e não saberei explicar perfeitamente. Nunca havia visto um espírito tão deformado assim. Era uma mulher. Ela não tinha pernas, as pernas pareciam ter explodido e apodrecido. Somente um pedaço de pele ficava no lugar delas. O tronco era gordo e de cor pálida. Os braços estavam com os ossos aparecendo,

não tinham dedos. Ela levantou o braço na minha direção e o que eu vi foi um tipo de bico nas mãos. Os dedos todos se juntaram e formaram algo com uma unha gigante nas mãos.

O rosto era totalmente deformado e a cabeça parecia ter chifres. Tinha dois olhos amarelados gigantes, com contornos avermelhados. Ela olhava para mim, chamando-me e pedindo ajuda, muita ajuda. Quando abriu a boca, foi o pior. Essa cena não irei esquecer jamais! Sua língua tinha um olho! Não sei, nunca vi, nem li isso em lugar algum, mas da sua língua saía um olho igual aos outros. Era algo totalmente animalesco: ver três olhos me "olhando", sendo que um saía da língua dela. Não é uma coisa muito agradável de se ver definitivamente.

Ela precisava de ajuda, mas eu não tive coragem de chegar perto! Peço desculpas pela narração forte, mas estou escrevendo e tentando demonstrar exatamente o que vi fora do corpo e é importante relatar isso, pois era uma pessoa que assustava muito devido à sua aparência, porém era totalmente necessitada de ajuda!

Por qual motivo aquela criatura havia ficado assim, não sei informar. Mas coisa boa não fez, com certeza. Seu estado mental provavelmente não estava nada bom ou não tinha estado.

Recebi a sugestão de chegar perto, mas se fosse chegar perto de um ser desse aqui no corpo já seria quase impossível, imagine lá fora

onde as emoções são extremamente mais fortes? Quem chegaria perto de alguém assim? Neguei a proximidade pensando: não vou lá e se ela me morder? Foi uma reação instintiva no momento. Na hora minha vontade era sair correndo em direção oposta. E se eu pegasse alguma doença, pensei.

A minha consciência começava a querer apagar por causa do medo e do nojo mesmo daquela cena, era um monstro, definitivamente. ela me pedia ajuda, seus "três olhos" suplicavam ajuda, sentia isso muito forte.

Fechei os olhos e rezei em silêncio, falando com Deus de uma forma até engraçada: "Pai, eu vou lá, mas se ela me morder, me protege".

E fui, me ajoelhei e peguei no que era para ser a sua mão. Confesso que fiquei de olhos fechados, mas beijei as mãos. E depois beijei seu rosto.

Senti uma energia muito boa sair de mim. Não sei se foi plasmagem, criação dos mentores ou mesmo uma transformação, mas ela melhorou sua aparência: era uma mulher, ainda aparentando estar doente, mas já normal. Aquela imagem horrível havia se dissipado. Ela estava chorando, emocionada, feliz.

Percebi que parou de me olhar, como se estivesse com vergonha de algo, não olhava mais nos meus olhos.

Precisei sair, fui chamado para voltar ao corpo, chegando no corredor, de longe, eu a via deitada na cama e perguntei: "Por que não me olha nos olhos?"

Ela falou: "tenho vontade de correr pra lhe abraçar, de ficar perto de você, nunca ninguém me tratou assim, ninguém nunca me abraçou, nem me tratou com carinho, parei de olhá-lo para não ir com você".

Saí dali emocionado e envergonhado de ter sentido nojo, mas o que poderia fazer?

Despertei. As lembranças chegaram rapidamente. Meditando na cama sobre o assunto, percebi que não tinha como me culpar. Era realmente algo muito feio. Que ela me perdoasse a sinceridade, mas era pior que o Chuck, misturado com Fred Gruguer e qualquer outro filme de terror, pois era realidade.

Não tinha como eu ir lá mesmo na hora. Se não fossem os mentores, que sutilmente me ajudaram, certamente, eu teria corrido, perdido a consciência e acordado pensando que havia tido um pesadelo.

A cada dia vejo o tanto que tenho que aprender e como andam os arredores de nós humanos. Esses são os nossos corredores da vida, são os reflexos do que somos.

Que nós, projetores, continuemos a praticar a projeção do amor, melhorando a cada dia o nosso jeito de ver a vida.

Pouco depois, pagando uma conta numa lotérica, olhei para as pessoas ao redor e as achei todas lindas, as crianças, os velhinhos, cada uma delas, um ser eterno, uma consciência, aprendendo e melhorando seu jeito de ser.

No fundo, o que é a aparência? Nada... Nada... Nada...

IV - PROJEÇÕES CONJUNTAS

Vou relatar algumas experiências que tive que considero muito importante para mim e acho que para vocês, pois cada vez mais, pela pura lógica outras pessoas estão aprendendo a conhecer com a projeção a realidade incontestável da espiritualidade e nessa jornada vamos nos autoconhecendo.

Viajei para um interior da Bahia a convite de um centro espiritualista, para fazer uma palestra sobre projeção astral. Como

sempre, me preparo com antecedência, ficando meio zen. Digo assim, porque nessa preparação, eu passo alguns dias antes da palestra sem comer carne, meditando bastante, e trabalhando um pouco mais que o normal as energias, isso me conecta mais com os amparadores, e comigo mesmo e, claro, facilita e muito a projeção.

No Final da palestra, um rapaz me pediu para que eu fosse um dia, se pudesse, ajudá-lo a sair do corpo, pois ele tinha facilidade, mas o medo o continha. Eu respondi que não podia afirmar nada, pois não iria depender somente da nossa boa vontade, mas se nos dessem liberdade para isso, eu iria sim. Então fui para o hotel descansar. Li um pouco o livro do Tibet, da serie a Jornada da Alma, e deitei-me pensando na projeção.

Não me lembro como, mas minha consciência despertou em frente a uma casa que nunca tinha visto. Fiquei olhando e perguntei: "E aí? Que faço aqui?"

Senti forte vontade de entrar e o fiz de imediato. Atravessei a porta sem dificuldades e, logo, estava num quarto com um rapaz deitado. Para minha surpresa era o rapaz que tinha me pedido ajuda. Segurei a emoção, e olhei para ele. Seu corpo astral estava uns 15cm acima do corpo físico, dormindo.

Falei calmamente, para ele despertar. E com certeza com a ajuda dos amparadores que eu não via, aponte as mãos para o corpo dele, e saiu uma energia fortíssima em direção a ele.

Ouvi sua voz, dizendo: "Ai, meu Deus, de novo não!" Eu pedi calma para ele e perguntei brincando: "Oi, amigo, lembra que me pediu ajuda? Aqui estou, vamos sair para dar uma voadinha por aí, procurar umas fantasmilhas bonitinhas?" "Vamos, não há problemas, não sei quando teremos outra oportunidade igual a essa".

Vi seu corpo astral sair da horizontal para a vertical, numa decolagem chamada Clássica! Peguei-o pelos braços e decolei por entre a casa de telhado. Em segundos estávamos tão altos que somente víamos as formas dos terrenos quadrados. Descemos um pouco, próximo a um lago e pousamos. Pedi para ele olhar para mim e disse: "Amigo, olha que maravilha! Estamos conscientes! A vida é maravilhosa! Que pena que milhões de pessoas ainda não conhecem essa experiência!" E acrescentei: "Volte ao corpo, que voltarei ao meu para lembrarmos essa nossa viagem astral, pense nele agora!"

Despertei com aquela sensação de projeção. E tudo foi se formando forte e nítido!

Nem precisou eu ir até a casa dele, pois bem cedo pela manhã, antes de eu pegar o ônibus, meu amigo que fiquei sabendo o nome

depois, Carlos, me olhou e perguntou: "Você se lembra?" Eu disse: "Claro!!!!"

Sorrimos felizes e com certeza ficou marcada uma grande experiência conjunta! Conversamos até a hora da partida!

A outra experiência interessante foi no trabalho! Quer dizer, como músico eu vivia viajando por aí em estradas no ônibus da banda. Parece que estou sendo usado para ir buscar esse povo, estou achando ótimo, pois volto com uma felicidade muito gostosa que dura o dia todo, as vezes semanas. Infelizmente esse meio musical popular atual anda meio apagado para muitas coisas, inclusive para a própria música. Na verdade pode-se dizer que não fazem música, mas dinheiro!

Despertei sobrevoando em alta velocidade e com muita facilidade por sobre uma orla, e fui levado para o alto, e logo depois para dentro do mar. Nunca havia ido no fundo do mar antes, na hora da entrada senti uma agonia, acho que psicológica, sei lá! E fui descendo rapidamente, e cheguei a uma vila que ficava dentro do mar. Fui recebido por duas consciências que me saudaram e saí novamente do mar, tudo isso sem que eu controlasse nada. Após estar voando há algum tempo, vi o ônibus da banda lá do alto, e fui descendo.

Achei estranho, pois eu via a pista, mas a região era diferente, será que aquela pista existe em outra dimensão? Entrei no ônibus, e um

amigo meu um percussionista, me disse que nunca tinha voado, e me pediu para ir comigo, peguei ele pelo braço e subi, ele reclamou da altura, meio rindo meio agoniado. Então desci e deixei ele no ônibus.

Acordei no ônibus e fui procurá-lo. Ele estava na frente com João, o motorista do ônibus da banda. Cheguei perto e perguntei se ele tinha sonhado que estava voando, ele me olhou assustado, respondendo: "Você ouviu eu falar com João?" Respondi: "Não, eu estava projetado, e levei você para voar hoje, você inclusive reclamou da altura". O rapaz, Antônio Cruz, ficou pálido e confirmou. Disse que mal sonhava, e que a última vez que tinha sonhado que voava era criança! Antônio ficou interessadíssimo em projeção astral após esse fato.

CAPÍTULO 10

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos.”

Bezerra de Menezes

MEUS AMIGOS ESPIRITUAIS

Comentei que falaria um pouco sobre os mentores que sabemos que trabalham conosco! Não são conhecidos, não são famosos e se depender deles nem serão, pois raramente se apresentam para nós e, mesmo assim, com nomes fictícios, num anonimato e numa humildade que nos é um grande exemplo.

Seu Balthazar aparece como índio, mas não fica apenas nessa forma. Em uma das suas encarnações mais recentes ele viveu como índio norte-americano. E por vezes precisa manter sua imagem de índio também, pois ajuda outros irmãos indígenas que são trabalhadores do bem, mas que ainda estão ligados a algum tipo de materialismo. Então ele humildemente assume a aparência de "Pena Branca" para ajudar em todos os lugares, como um simples e bondoso Velho índio.

Ele é um dos principais mentores do nosso projeto. Muito nos ensina, nos guia, nos ajuda, nos ampara, nos puxa a orelha, mas com um amor imenso.

Já o vi algumas vezes fora do corpo e também em psicografias e pela clarividência em raras oportunidades. Certa vez numa época que estava tocando umas seis vezes por semana em todo tipo de ambiente - era um trabalho e mesmo com essa dificuldade dos locais que andava -, tentava manter sempre o equilíbrio com a espiritualidade.

Deitei-me, estava cansado! Pouco depois saí do corpo e como não conseguia voar fui pulando pelo telhado de minha casa, pulei num outro até que na terceira casa senti o ambiente mudar. Olhei para o lado e me ajoelhei, pois senti a energia do meu amigo. A confiança e fé que tenho nele, que me leva a chamá-lo de Pai, é tanta que me emociono só em me ligar mentalmente.

Ajoelhado e em prece o vi vir em minha direção. Sentou-se ao meu lado, deitou minha cabeça em seu colo e falou: "Filho, filho! Que lugares você tem andado..."

Disse isso enquanto passava a mão em minha cabeça e tirava dali uma energia marrom. De tanta alegria em meu coração, despertei sem nenhum lapso de memória, lembrando-me perfeitamente de tudo.

Ainda sentia a energia dele no ambiente, agradei feliz a oportunidade de ter amigos tão maravilhosos por perto. Nada se compara ao amor desses seres por nós! Todos nós temos amigos assim. ***Balthazar é um amigo e tanto, um companheiro incansável que a todo momento está por perto.***

Temos outros amigos por perto, mas não sabemos seus nomes. Há uma mulher que raramente vejo, que só diz para ***continuarmos leves e alegres.*** Lembro-me claramente de ouvi-la dizer fora do corpo: "Siga

em cada passinho com alegria, em cada pisar com suavidade, ande com leveza..."

Quando ela falou isso me trouxe uma visão tão profunda no momento: *que não me conflitasse, que não me desesperasse, que não me preocupasse com o futuro de forma desequilibrada, que mantivesse o bom humor e a alegria em cada passo, em cada momento da vida...*

Há um outro amigo chamado HENIF (já me referi a ele)! Ele também está sempre por perto. O nome dele foi captado por minha mãe que é médium e viu claramente a presença de um espírito com turbante, sentado e meditando no ar. Ele falava que seu nome era Henif e que era um dos irmãos que acompanhava o IVA. Já o vi fora do corpo, mas ele não aparece quase nunca! Toda vez que tento chamá-lo fora do corpo ele diz: "Quer me ver para quê? Não está me ouvindo? Não está me sentindo? Vamos trabalhar e ajudar quem precisa!"

Uma vez insisti! "Mas, sou humano, tenho vontade de ver, de pegar, de sentir, de saber quem é você!" Ele sorrindo disse em minha mente: "Já apareci muitas vezes para você. Mas você não se lembra!" Aí, calei-me e fiquei logo quieto". Percebi que provavelmente o via em dimensões mais sutis e por isso não conseguia lembrar-me daquelas experiências.

Henif é alegre, é bem-humorado, sempre que está por perto sinto vontade de sorrir e brincar. *Ele sempre passa fora do corpo mensagens para que não percamos o jeito menino de ver a espiritualidade. Certamente boa parte do material que trabalhamos é passado por seu intermédio.*

Como sabemos, nem tudo são só flores. O assédio em cima de nós também acontece. Não porque somos importantes, até porque realmente somos pequeninos nesse projeto. Temos só um pouco de boa vontade e nem sabemos muito bem por onde trilhar direito. Por várias vezes vem os percalços da vida, tentando travar o trabalho.

É preciso sempre ficarmos vigilantes, pois o material que disponibilizamos no site ajuda na melhora interna das pessoas, fala em moral, reforma íntima, fala em evolução e isso é o que mais incomoda as entidades que não gostam de avanço espiritual. Sair do corpo não é o que preocupa eles, pois, sair, todos saem.

Há espíritos que vivem especificamente para atacar trabalhadores do bem! Mas como sempre nos dizem por intuição os amigos espirituais, não devemos nos concentrar nisso e, sim, manter o foco nas atividades. Quando se está sempre trabalhando, mesmo que torto, como nós, o assédio fica basicamente nulo. Normalmente o assédio acontece antes dos trabalhos começarem, quando vamos a uma

reunião! Quando programamos para gravar naquele horário específico! Momentos antes de programarmos um trabalho sentimos aquele ambiente querendo pesar. Acessam nossos parentes, tentando a todo custo parar o progresso.

Há vezes que passo o dia meditando e conectado com o trabalho, mas poucos momentos antes sinto o coração apertar e aquela sensação que algo está errado. Já sabendo que não posso dar corda a essa sensação acalmo a mente e melhora a sintonia com o Criador. Procuo não filosofar muito, coloco uma música linda, calma, new age ou clássica e começo.

Quando estamos conectados, pode o mundo ao redor cair que continuamos e o projeto é feito. Mas ao menor sinal de desequilíbrio emocional, de abertura mental, o projeto então é desmotivado!

Isso parece brincadeira, mas é muito sério! Estamos a postos, todos felizes, motivados, sentindo aquela energia boa, tudo pronto, mas quando começamos a nos preparar para a gravação , algumas coisas parecem nos irritar. Uma irritação que chega e não sabemos porquê! Ou o foco muda. Pensamentos chegam para nos tirar do trabalho. Ou vem um sono fortíssimo! Precisamos manter a simplicidade por conta disso! Sorrir, sorrir e sorrir! Brincarmos com isso, e não levarmos a sério, como espiritualistas místicos demais ou lunáticos.

O assédio faz parte, não devemos lutar contra ele! Perguntemos: "Não existe, sempre existiu e existirá, pelo menos nessa vida, o assédio?" Então, não podemos esperar que o tempo passe e o ambiente melhore. Somente Temos que ir em frente, colocarmos o pensamento para o alto, pensar coisas boas, encher o coração de caridade e prosseguirmos!

Agora mesmo, enquanto escrevia isso uma pequena irritação entrou no meu coração, deixei-a lá! Não vou lutar contra, sei que por perto tem energias que sempre tentam parar o projeto, por saber que falarei de assuntos que impulsionam o mundo para o bem. Vou em frente!

Deixo os chucks, os irmãozinhos fazerem o que quiserem. Ah! Bobagem! Deixo-os! Não se pode conter gritos de crianças, nem parar de trabalhar porque elas brincam.

Trabalho. Em qualquer dia eles sempre estarão por perto, nos ajudando ou tentando atrapalhar-nos ou caminhando lado a lado conosco , conhecimento é caminho sem volta, e de alguma forma até para eles é bom ouvir também.

CAPÍTULO 11

*Tenho certeza de que se eu sorrisse menos
teria menos amigos."*

Dalai Lama

PLANOS PARA O IVA

Muita gente pensa que o IVA tem uma sede em algum lugar! Sempre me preocupo muito com a minha forma de pensar, em não ficar radical, em não ficar muito místico ou muito cético, sempre estou atentamente tentando me observar. ***O IVA é um projeto virtual!***

Não quero dizer que um dia, caso os amigos espirituais decidam, não iremos seguir o que for preciso ou o que estiver pra ser feito, mas, a premissa, a idéia inicial é não precisarmos de um local.

O IVA é um projeto gratuito e a informação é livre, a pessoa pode adicionar em sua vida, em sua consciência livre e ir a qualquer lugar, continuar do jeito que desejar. Tem hoje mais de 1500 acessos diários! Aonde iríamos levar esse acesso a uma instituição?

A informação precisa voar, ir longe. Com bom coração. Com vontade pura de levar adiante uma vida de ajuda e felicidade com o que se faz, é assim que vemos.

Longe estamos da condição real de boas pessoas, por isso mantemos o trabalho, para melhorarmos nossa paz e nossa alegria interna. ***E não há no mundo nem em dimensão alguma nada mais gratificante que servir a quem precisa com alegria nos atos.*** O IVA

continuará on-line, pelo menos até vivermos nessa dimensão! O IVA continuará gratuito! O IVA continuará tentando sempre ser simples. Continuaremos devagarzinho tentando levar adiante um pouco do que aprendemos.

Muito temos que também aprender e foi isso o que me perguntaram certa vez fora do corpo quando quis ver um mentor e chamei-o para conversar. Ele não apareceu, como sempre. Mas falou: "Quer mesmo ir adiante com o projeto?" Falei que sim! E ele perguntou ainda: "Está pronto para mudar o que for preciso?" Disse que sim! E ele: "*mantenha a mente aberta e ouça o que falam ao seu redor, pois as idéias não virão só de você, mas das pessoas ao seu redor e às vezes de onde menos espera, mantenha-se humilde e alerta para isso!*"

Isso foi para mim uma grande lição! Com cada pessoa, em cada lugar, com cada religião podemos aprender. Por isso estamos sempre tentando melhorar.

Amigos! Este livro teve a função de levar além de vivências de um iniciante na Viagem Astral, a idéia da importância da boa sintonia com a espiritualidade. De como tentar andar sem errar nos mesmos pontos que errei! De como ser uma pessoa generosa e não passar pelos conflitos que passei. A idéia desse livro foi ajudar o projetor iniciante em seu caminho! Não adianta se encher de técnicas e todo

conhecimento se a pessoa não tem dentro de si mesma a espiritualidade bem conectada, bem sintonizada!

No fundo, a simplicidade é a luz guia de todo bom espiritualista! A idéia é melhorarmos nossa forma de ver o mundo, pois um viajante de dimensões não se desespera à toa. Não se conflita facilmente. Ele sabe que a vida é muito mais do que só essa dimensão. Ele vive em várias dimensões, em outros corpos também. Ele se coloca à disposição de quem precisa para ajudar e vive sorrindo, pois para ele não existe maior felicidade do que estar encarnado e consciente da sua utilidade aqui na Terra ou em qualquer lugar.

É uma luzinha.

É um raiozinho de sol!

É uma gotinha feliz nesse marzão sem fim!

É um espelhinho, que reflete a alegria de Deus por onde passa!

É, enfim,

Um iniciante na viagem astral!

Muita, muita, muita paz e amor nos nossos corações!

Saulo Calderon